



MINISTRO DA AGRICULTURA: TRAGO MENSAGEM DE ESPERANÇA

O ministro da Agricultura, agrônomo Alysson Paulinelli, conforme enfatizou em seu discurso proferido em Cruz Alta, "trouxe uma mensagem de fé e esperança para o produtor rural".

Ao prometer "rever os preços do trigo para acompanhar a alta de preço dos produtos que entram na computação dos custos da produção", despertou o entusiasmo das classes da produção.

Na foto, o ministro Alysson Paulinelli recebe os cumprimentos do diretor-presidente da COTRIJUI, o também agrônomo Ruben Ilgenfritz da Silva, durante o coquetel oferecido pela FECOTRIGO.

Nas páginas centrais e no editorial à página 2, estamos analisando a viagem do Ministro e a política agrícola do novo Governo.



COTRIJORNAL LANÇADO NA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

O presidente Alberto André, ladeado pela professora Antonieta Barone, que representava o Secretário da Educação; professor Riopardense de Macedo; presidente da COTRIJUI, engenheiro agrônomo Ruben Ilgenfritz da Silva e escritor Moisés Velinho, presidente do Instituto Histórico Geográfico do RGS. Reportagem à página central.



COM ESTA EDIÇÃO:

**CADERNO DE
BALANÇO**

**CADERNO DE
AVISOS**

**CADERNO
INFANTIL**

COOPERATIVA REGIONAL TRITÍCOLA SERRANA LTDA

Rua José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111
Fones, 2160, 2161, 2162
Inscr. 065/000770
Inscr. INCRA, Nº 248/73
C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO

Direção Executiva:
Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.
Vice-Presidente: Arnaldo Oscar Drews.
Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Conselheiros efetivos:
Alberto Sabo, Amaury Marks
Carlos Rivaci Sperotto, Carlos Krüger, Italvino Sperotto e Reinaldo Luiz Kommers.

Suplentes:
Alfredo Driemeyer, Elcides José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Luiz Carlos Kurtz, Renato Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:
Bernardo Grimm, Herbert Hintz e Pedro Bizarello.

Suplentes:
Alfredo Schmidt, Nery François e Orgênio Rott.

Armazéns:
Sede - Ijuí (98.000) T.
Sant'Augusto (77.000) T.
Chiapetta: (20.000) T.
Coronel Bicaco (20.000) T.
Tenente Portela (10.800) T.
Vila Jóia (20.000) T.
Rio Grande (110.000) T.
Rio Grande, * (110.000) T.

* Em construção

COTRIJORNAL

Órgão de circulação dirigida ao quadro social)

EXPEDIENTE

Redação e Administração:
Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 - Fone 2160.
Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9.
Raul Quevedo - Redator Resp. registro profissional no MTPS, 1176 matrícula no SJPPA nº550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel, Frei Matias, Olavo Schütz e Telmo Rudi Frantz.

Composto e impresso nas oficinas do "Jornal da Manhã", - Gráfica e Editora Jornalística Sentinela Ltda.

AUTO-SUFICIÊNCIA TRITÍCOLA

 Rio Grande do Sul foi a primeira unidade da Federação a ser visitada pelo ministro da Agricultura, sr. Allyson Paulinelli.

E o novo Ministro, que por sinal é um técnico, na condição de engenheiro-agrônomo, cuja gestão à frente da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, seu Estado natal, foi de tal eficácia que guindou-o ao importante cargo que desempenha agora, confirmou em Cruz Alta o que os jornais haviam noticiado: o Brasil será auto-suficiente em trigo, nos próximos cinco anos.

Sem dúvida, pode-se chegar à conclusão que a campanha a ser lançada pelo Governo, traz em seu bojo uma definição política de ordem econômica, de alta relevância para a nacionalidade.

É perfeitamente desnecessário qualificar as virtudes do trigo como elemento de nutrição e seu enquadramento na linha dos alimentos nobres. Basta que, a nível de interesse econômico, se enumerem os valores necessários em divisas, para o suprimento do cereal, no nosso País.

Neste ano, com uma produção de cerca de 1.400 mil toneladas, para um consumo de 4,3 milhões de toneladas, o País obrigar-se-á a importar 3.000 milhões de toneladas, se quiser manter os níveis tradicionais de consumo. Com essa importação, dispendirá em divisas 650 milhões de dólares, caso os preços de mercado mantenham os níveis atuais.

Com o crescimento da renda per capita, aumenta o consumo alimentar do brasileiro. Com esse aumento - é lógico - crescerá a procura pelo pão e demais sucedâneos do trigo.

Relevante, portanto, a intenção manifestada pelo Governo através da palavra de seu mais categorizado elemento para falar sobre agricultura, o ministro Allyson Paulinelli.

O que se espera agora, é que sua excelência parta para medidas efetivas de estímulo à triticultura, já a partir dos próximos dias, para que os agricultores planejem a preparação de lavouras em amplitude tal, que passem a aumentar os índices de produção, como o início da caminhada que o Governo pretende em busca da nossa auto-suficiência tritícola.

PERSPECTIVA

ÍNDICES DO CRESCIMENTO AGRÍCOLA

A revista "Conjuntura Econômica", órgão editado pela Fundação Getúlio Vargas, em seu número correspondente a dezembro, resume em algarismos os índices do crescimento agrícola brasileiro, no período que vem de 1949 a 1972.

Na mesma análise, "Conjuntura" mostra os índices do crescimento da indústria, cujos percentuais são sensivelmente maiores do que no setor primário.

Partindo, os setores agrícola e industrial, de um índice 100 em 1949, os comportamentos de ambos os setores tiveram as seguintes consequências, no período:

ANO	AGRICULTURA	INDÚSTRIA
1949	100,0	100,0
1950	101,5	111,3
1951	101,2	118,4
1952	111,5	124,3
1953	111,7	135,1
1954	120,5	146,8
1955	129,8	162,4
1956	126,7	173,6
1957	138,5	173,5
1958	141,3	213,2
1959	148,8	238,5
1960	156,1	261,4
1961	167,9	289,2
1962	177,1	311,8
1963	178,9	312,4
1964	181,3	328,5
1965	206,3	313,0
1966	198,8	349,6
1967	211,1	360,0
1968	214,0	415,8
1969	228,8	460,5
1970	239,5	511,8
1971	266,8	569,1
1972	276,8	647,5

A análise dos números de ambos os setores, mostra que a taxa do crescimento do Produto Real da indústria foi 200 por cento superior à da agricultura. O fato caracteriza a tendência brasileira, no período, de transformar-se de País agropecuário em transição para País industrializado.

Haja vista à série de legislação vigente no País a título de "incentivos à indústria", a partir de 1965-1966, que aliada a uma política de facilitação creditícia ao consumidor, notadamente no setor de eletrodomésticos, fez os índices de crescimento do setor pular de um percentual de 313,0 (1965) para 647,5, em 1972. Quanto aos índices de crescimento da agricultura, além da flagrante timidez de evolução de seus algarismos, o período assinala dois recuos, que registramos aqui em face de terem ocorrido em períodos que marcaram vésperas de transições políticas, em prol dos setores industriais.

De 1955 para 1965, o índice do setor agrícola caiu de 129,8 para 126,7. Por curioso, temos a assinalar que o biênio marcou a ante-véspera da implantação da indústria automobilística no País. Em 1965/1966, novo recuo no Produto Real da agricultura. De um índice fixado em 206,3 no primeiro daqueles anos, baixou para 198,8 em 66. Novamente, o período assinalou uma fase importante para a indústria: os incentivos fiscais estimulavam a indústria e legislava-se em prol de uma política de créditos a longo prazo para acelerar o consumo de bens duráveis, principalmente os eletrodomésticos.

Não deve haver nenhuma dúvida de que corresponde aos interesses da Nação, prosseguir com a expansão das atividades industriais. Considerando-se, porém, as perspectivas que a conjuntura mundial apresenta, especialmente a escassez de gêneros de primeira necessidade, não deverão ser poupados esforços com vistas à ampliação e à modernização da nossa agricultura e pecuária, fatores esses que aliados a uma política de preços justos para os produtos, acelerarão os índices de crescimento do Produto Real, também no setor primário.

AJURICABA COM ESCOLA DE ÁREA

Grandes festividades assinalaram os atos de inauguração da Escola Luterana Sião, localizada na Linha 26, em Ajuricaba, distante 7 quilômetros da sede municipal.

Os atos de inauguração realizaram-se à tarde, a partir das 13,30 horas, prestigiados pelo prefeito municipal, sr. Notélio Mariotti, deputados estaduais Fernando Gonçalves, presidente da Assembléia Legislativa e Romeu Scheib; pastor Ari Pfluck, que é o diretor da escola; padre Severino Zanatta; advogado Rui Polidoro Pinto, representando a COTRIJUI; vereador Guilherme Tomm, que presidiu a Comissão de Construção da Escola, professores e grande público.

Os atos de inauguração foram presididos pelo pastor Ari Pfluck, que ao discursar na oportunidade ressaltou a alta significação para o município do modelar estabelecimento de ensino fundamental. A escola, que custou soma superior a 200 mil cruzeiros, foi quase que totalmente custeada pela comunidade, que num gigantesco esforço de espírito e união, não mediu sacrifícios para levar a bom termo o empreendimento, que é hoje um orgulho da própria comunidade.

A seguir, falou o vereador

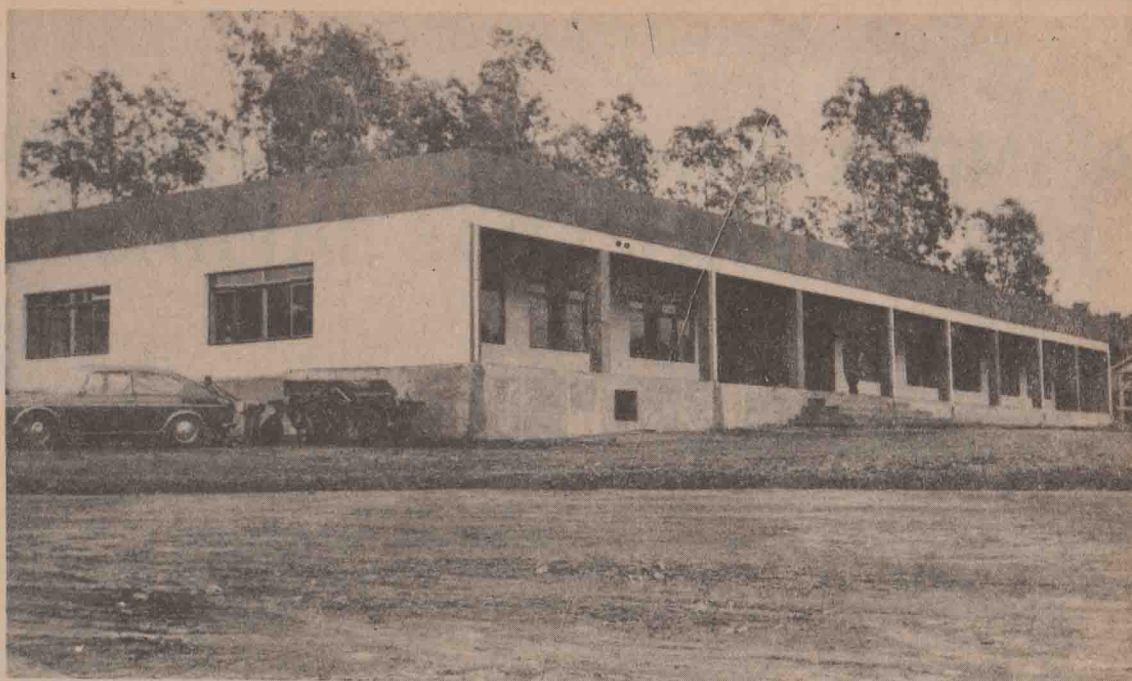
Guilherme Tomm, que ressaltou a construção da obra.

O representante da COTRIJUI, Rui Polidoro Pinto, ao congratular-se com o empreendimento arrojado da comunidade da Linha 26, disse que se sentia feliz de participar dos atos inaugurais da escola, para cuja construção a COTRIJUI não ficara alheia, pois que, se bem que de forma modesta, colaborara financeiramente para mobiliar o estabelecimento de ensino.

Ressaltou que investir no ensino é uma das melhores formas de cooperação; cooperação que é a própria razão de ser da COTRIJUI.

Falaram posteriormente o padre Severino Zanatta, os deputados estaduais Romeu Scheib e Fernando Gonçalves e finalmente o prefeito municipal sr. Notélio Mariotti, que a seguir foi convidado pelo pastor Ari Pfluck a cortar a fita simbólica do estabelecimento de ensino, dando-o por inaugurado.

A Escola de Área Luterana Sião, da Linha 26, Ajuricaba, está instalada em amplo prédio de seis salas de aula, que conta ainda com amplo salão de festas, uma secretaria e uma cantina, além de três conjuntos de sanitários. A obra foi construída especialmente para essa finalidade.



Vista da fachada da escola.



Vista parcial do público presente aos atos.

FEIRAS DE TERNEIRO NO ESTADO

Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, serão promovidas neste ano, cinco feiras de terneiro em diferentes locais do Estado. Estas feiras realizar-se-ão, pela ordem, em Rosário do Sul, São Borja, Santa Maria, Pelotas e Carazinho.

Essas feiras tem o objetivo de desenvolver o comércio de terneiros no período de outono, com vistas a antecipar a idade con-

vençional da desmama. Assim, quando vem o inverno, os animais já estão aclimatados para viver sob regime de pastagem.

Os locais e respectivas datas de realização das feiras, segundo calendário estabelecido pela Secretaria da Agricultura, através de sua Unidade de Extensão Zootécnica, é a seguinte:

LOCAL	DATA
Rosário do Sul	19 a 21 de abril
São Borja	03 a 05 de maio
Santa Maria	17 a 19 de maio
Pelotas	31 de maio a 2 de junho
Carazinho	14 a 16 de junho

PERDA DE CEREAIS DURANTE A COLHEITA

A perda de cereais durante a fase da colheita, é um problema que causa enormes prejuízos diretos aos agricultores. Em uma de nossas edições, mostramos como um agricultor recolheu da estrada, nas proximidades de sua residência, 14 sacas de trigo caído dos caminhões que passavam com cargas superiores às suas capacidades de espaço físico.

Agora, ao voltar ao assunto, mostramos uma vista parcial de lavoura, com trigo gaudério nascendo na resteva do que foi colhido.

Chamamos a atenção de nossos associados para o cuidado que devem ter durante a colheita e após, ao transportarem o produto para os armazéns. Em primeiro lugar, deve se observar se as máquinas ceifadeiras estão bem ajustadas para o perfeito corte e trilha do cereal. Após, durante o transporte, ter o cuidado de observar se as carroçarias dos caminhões não estão com furos. E sob nenhuma hipótese, permitir que essas carroçarias sejam carregadas com quantidades superiores às capacidades físicas dos caminhões, pois com os movimentos e deslocamento de ar motivado pela velocidade, perdem-se grandes quantidades de produto.



A IMPORTÂNCIA DA SEMENTE PARA O ÊXITO DAS SAFRAS

Um dos mais importantes trabalhos proporcionados pelas cooperativas aos seus respectivos associados, é o fornecimento de sementes de boa qualidade. Trabalho pouco comentado e por isso mesmo pouco conhecido dos próprios associados, ele representa a base do êxito ou do fracasso das colheitas.

A COTRIJUI, através do seu Departamento Técnico, dedica grande atenção a esse importantíssimo setor. A reportagem a seguir, elaborada com a supervisão do Departamento Técnico, cujo diretor é o engenheiro-agrônomo Nedy Rodrigues Borges, mostra em detalhes o processamento desse trabalho e os cuidados que a cooperativa dispensa ao setor.

Para começo de conversa, pode-se dizer que uma cooperativa nunca terá êxito integral em um programa de sementes, se não contar com um quadro social consciente da importância desse trabalho. Pois em última análise, quem produz a semente é o próprio associado. O trabalho da cooperativa, no caso, consiste em acompanhar e orientar o trabalho do sementeiro, desde o plantio até a época da colheita.

A COTRIJUI produz sementes de trigo, de soja, feijão preto e variedades forrageiras. Até hoje, a maior preocupação tem se constituído em produzir sementes sem inços e suficientes para atender as necessidades do quadro social.

Fator que tem estimulado os produtores, é a bonificação paga pela cooperativa para premiar, através de valores seletivos, as melhores sementes.

Na última safra de soja, foram pagos Cr\$5,00, Cr\$8,00 e Cr\$11,00 por saca de semente comercializada. Esses valores diferentes, foram conforme a qualidade da semente produzida. Essa semente havia sido classificada em três categorias, a saber: padrão 1, padrão 2 e padrão 3.

A semente padrão 1 é aquela totalmente sem inços e misturas de outras variedades. É produzida em pequenas quantidades e destina-se aos próprios produtores de semente, que têm a missão de multiplicá-las.

A COTRIJUI vem multi-

plicando linhagens de trigo e soja para o Instituto de Pesquisas Agrônomicas da Secretaria da Agricultura. Os produtores que multiplicaram as linhagens de soja com essa finalidade, receberam bonificação de Cr\$15,00 por saca de semente aproveitada.

Para a próxima safra, será intensificada a produção de semente purificada. Pretende-se aproveitar as principais variedades, especialmente as lançadas mais recentemente.

Diversos produtores com áreas de uma a duas hectares, estão preparando-se para obter esse padrão de semente. Dessa maneira, pretende a COTRIJUI, em um período de três safras, substituir a totalidade da semente em uso.

A semente fiscalizada padrão 2, é a que representa a grande maioria da semente distribuída para plantio, enquanto que a do padrão 3, só é usada quando a classificada como padrão 2, não é suficiente.

CADASTRO DE PRODUTORES

É sabido que a produção de semente, depende mais da conscientização do produtor, do que qualquer fiscalização às lavouras.

A COTRIJUI colocou em funcionamento um cadastro de produtores. Com isso, tem um maior controle sobre o trabalho desenvolvido.

Necessariamente, um produtor de semente precisa possuir os seguintes atributos pessoais: capacidade administrativa, franqueza, honestidade e lealdade.

Uma cooperativa jamais terá sucesso em um programa de sementes, se não poder confiar no trabalho de seus produtores.

Em princípio, e até prova em contrário, a COTRIJUI confia em cada um de seus produtores.

Por essa razão, a visita do técnico — condição exigida pelas normas da Sub-Comissão de Sementes — serve mais como meio de comunicação para levar esclarecimentos do que como efeito fiscalizador.

Uma lavoura em ponto de colheita, que seja aprovada pelos técnicos, significa que a mesma tem condições de ser entregue para semente. Mas isso ainda não será suficiente. Seu aproveitamento real como semente, somente será determinado pelos exames de armazém e de laboratório, feitos posteriormente.

ATRIBUTOS DO PRODUTOR

O primeiro dos atributos exigidos do produtor de semente: capacidade administrativa. Essa é uma exigência que se faz necessária em qualquer atividade humana. Sem esse atributo, o agricultor não terá sucesso em sua profissão e muito menos na produção de semente. Para ser um bom produtor de semente é

necessário, antes de tudo, ser um bom agricultor.

O segundo atributo, ou seja, a franqueza, é a virtude que motiva o produtor a comunicar imediatamente à cooperativa, algum erro cometido, cujos efeitos serão prejudiciais à lavoura. Exemplos desses erros possíveis são trocas de variedades na marcação da sacaria, esquecimento de limpeza da automotriz, colheita de parte da lavoura que deveria ser eliminada como semente ou algum outro erro, que providenciado no devido tempo, possa ser contornado pela cooperativa.

O terceiro atributo: honestidade. É a virtude que faz o agricultor cumprir integralmente as instruções recebidas. Quase sempre são aprovadas algumas coxilhas para produção de semente e eliminadas outras. É necessário que o agricultor cumpra honestamente essa resolução, embora às vezes lhe seja economicamente desfavorável.

O quarto atributo: lealdade. Esta é a virtude que faz com que o produtor não entregue para semente uma lavoura, embora ela tenha sido aprovada pelo técnico. Exemplos desses casos podem ser moléstias ou ataques de pragas tardias, isto é, posterior à vistoria do técnico.

Do cadastro de produtores da COTRIJUI, constam cerca de 400 inscritos. Este quadro de produtores está conscientizado da responsabilidade do trabalho que desempenham, na produção de semente.

CUIDADOS COM A LAVOURA

Para que todos os associados e especialmente os produtores conheçam a estrutura da produção de sementes, damos a seguir alguns dados sobre o esquema de funcionamento, segundo normas estabelecidas pelas Sub-Comissões de Semente.

a) — inscrição dos agricultores

como produtores de semente na cooperativa; b) — após aprovada a lavoura pelo técnico e expedido o laudo de vistoria, o produtor deverá proceder da seguinte maneira: na lavoura — limpar a automotriz dos restos da variedade colhida anteriormente; colher para o comércio a bordadura da lavoura, eliminando, no mínimo, os primeiros 20 sacos colhidos; começar a colheita da semente nas horas mais quentes do dia e somente quando o produto estiver completamente seco; colocar a semente em sacaria nova, retirada da cooperativa, com a apresentação do laudo de vistoria fornecido pelo técnico; não colher para semente as manchas ainda verdes, doentes, ou com inços, a fim de não prejudicar os demais sacos do mesmo lote que constituir a carga.

Saliente-se que a presença de mistura ou inço em um ou dois sacos, implicará na eliminação de todo o lote, pois o restante não oferecerá garantia de qualidade.

A sacaria deve ser marcada com o nome da variedade na ocasião da colheita, a fim de evitar engano. Cada produtor deve acompanhar pessoalmente o trabalho na lavoura, a fim de evitar enganos e resguardar responsabilidades.

No armazém — Ao chegar o produto na cooperativa, é retirada uma amostra da semente que se destina à análise de laboratório. Essa amostra é retirada pela calagem de todos os sacos de uma mesma carga. Ao ser empilhada, cada carga recebe um número que é colocado em todos os sacos. No momento da classificação de cada lote, é retirada uma amostra que volta ao laboratório para nova análise, já agora, com a semente devidamente classificada.

Assim que a semente chega à cooperativa, é esta expurgada. E, periodicamente, os armazéns e demais instalações são desinfetados contra as pragas.

Para concluir, podemos dizer que a cooperativa mantém um rigoroso esquema de controle, capaz de verificar imediatamente tudo o que ocorreu com uma determinada carga de semente. Desde o dia da entrega, data da classificação, quebra que apresentou, inços que continha, germinação na chegada e no momento da classificação, data e para quem foi distribuída, etc. A cooperativa mantém esse esquema, para averiguar responsabilidades, verificar problemas e evitar enganos que possam prejudicar terceiros.

Esse serviço de seleção e pesquisa é permitido, devido ao fato de a cooperativa possuir um moderno laboratório de análises, com pessoal treinado em laboratórios da Secretaria e Ministério da Agricultura.



Teste de germinação, feito no laboratório.

CULTURA POPULAR

A DILIGÊNCIA, UM TRANSPORTE RÁPIDO DO PASSADO



Símbolos de uma época de ouro, quando a República Oriental do Uruguai enquadrava-se entre as nações mais ricas da Terra, os monumentos em Montevideu ficaram como o atestado artístico de um povo culto e de gosto estético.

Em nossa edição anterior focalizamos a Carreta, monumento que é padrão de arte tradicionalista sul-americana. O monumento, de autoria do escultor uruguaio Belloni, ergue-se no Prado, gigantesco pulmão verde no centro de Montevideu, que caracteriza outra virtude dos uruguaios: sua capacidade para reflorestar o país.

Agora voltamos com a Diligência, fotografada pelo redator Raul Quevedo, quando retornava da antiga Colônia do Sacramento, em viagem feita com o objetivo de homenagear a memória de Hipólito José da Costa, patrono da Imprensa Brasileira.

A Diligência ergue-se numa das extremidades do parque Beattie Y Ordoñez, também no centro de Montevideu.

Tanto a Carreta como a Diligência, monumentos de gosto artístico indiscutível, que enfeitariam qualquer cidade do mundo, tem ainda outra grande

virtude. Espelham o espírito nativista autêntico dos uruguaios, povo que habita um território geograficamente pequeno, mas que tem um sagrado orgulho pelas coisas da terra. Sua história, sua raça, seu povo, suas tradições, tudo é conservado com o maior civismo e patriotismo sadio.

O uruguaio não procura imitar nenhum outro povo, porque tem consciência histórica do seu valor perante a história e sobretudo porque preza a sua cidadania. Quem percorrer o seu território com a atenção de observador, chegará, sem dúvida, a essa conclusão.

CAPRICHOS DA NATUREZA

A CENOURA DE FORMA HUMANA



Dando continuidade à série Caprichos da Natureza, que vimos publicando desde nossa edição de nº 4, estampamos uma foto que naturalmente dispensa maiores comentários.

Conforme se vê, trata-se de uma cenoura. Foi colhida no município de Veranópolis, neste Estado, e cujas formas lembram todos os membros do corpo humano, apesar de deformados.

A foto foi entregue à reportagem pelo sr. Vilmar Schmaltz, residente em Ijuí. Voltamos a solicitar aos nossos leitores que nos remetam fotografias curiosas, tendo como tema a natureza ou comuniquem o COTRIJORNAL para que possamos fotografar as ilustrações que se enquadrem no espírito desta seção. Nosso endereço: Caixa Postal 111 - 98700 - Ijuí - telefone 2160.

CASAS HISTÓRICAS

NESTA CASA NASCEU COSTA E SILVA

A reportagem do COTRIJORNAL passava pela cidade de Taquari, quando teve a lembrança de fotografar a casa onde nasceu e criou-se o marechal Arthur da Costa e Silva, ex-presidente da República.

O casarão, que se encontra fechado desde a última estada do presidente em Taquari, quando já estava na chefia da Nação, foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Geográfico Nacional, devendo ser instalados ali uma biblioteca e um

museu.

A casa, com suas oito janelas laterais e quatro de frente, segundo informações obtidas pela reportagem, na Biblioteca Pública de Taquari, encontra-se em bom estado de conservação, também na parte interna.

Os taquarienses falam com muito carinho de seu filho ilustre que, nascido de modesta família de comerciantes, chegou a alcançar a glória de ser presidente da República.



A Fibra da Terra

A Correção do solo é imposição técnica
recomendada pela engenharia agrônômica.

CALFIBRA S. A.

Mineração, Indústria e Comércio.

Rua João Negrão, 621

— Caixa Postal, 387 — Fone 22-1588.

Endereço Telegráfico "CALFIBRA"

CURITIBA — PARANÁ

Adquira CALFIBRA na COTRIJUI.

Departamento de Consumo e Postos de Venda.



Ministro Paulinelli, quando anunciava a auto-suficiência brasileira em trigo.

MINISTRO DA AGRICULTURA: TRAGO MENSAGEM DE FÉ

Dizendo que trazia "uma mensagem de confiança e de fé nos destinos da agricultura", o ministro

Alysso Paulinelli esteve no Rio Grande do Sul nos dias 31 de março e 1º de abril.

No dia 31, em Cruz Alta, ao fazer o lançamento da campanha de auto-suficiência de trigo, o ministro enfatizou que "a agricultura entrará numa fase nova de atividades, usando instrumentos que disputava mas não dispunha, por se encontrarem nas mãos de outros Ministérios". Acrescentou que "esses instrumentos voltar-se-ão agora a favor do produtor, ao qual o Governo apenas exigirá trabalho".

O sentido da filoso-

fia governamental foi sintetizado pelo ministro, ao manifestar que "precisamos partir para a auto-suficiência do abastecimento interno e gerar riquezas com a exportação, para aproveitarmos a circunstância de que há um mundo faminto e carente de alimentos que abre vastas perspectivas às nossas potencialidades".

Mais adiante, disse o ministro Alysso Paulinelli que "a autoridade do Governo não será usada para estrangular o setor da produção".

O ministro declarou também que enquanto países como o Japão e outros da Europa anunciam retração nos seus desenvol-

vimentos, o Brasil afirma categoricamente que manterá a sua taxa de 10 por cento ao ano.

Em contato mantido com o diretor-presidente da COTRIJUI, Ruben Ilgenfritz da Silva — o que confirmou posteriormente durante o discurso que pronunciou — o ministro Alysso Paulinelli manifestou-se favorável a uma revisão no preço do trigo para a próxima safra, "considerando-se o aumento dos preços nos insumos e computação do preço do produto".

De um modo geral, o discurso do novo ministro da Agricultura despertou entusiasmo nas classes da produção.

COTRIJUI: "ESPERANÇOSO" O DISCURSO DO MINISTRO

Em declarações que fez à reportagem, o diretor-presidente da COTRIJUI, engenheiro-agrônomo Ruben Ilgenfritz da Silva, qualificou de "esperançoso" o discurso proferido dia 31 de março, em Cruz Alta, pelo ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli.

Disse que em certo sentido, a palestra do novo ministro significou uma mensagem de confiança e fé nos destinos da agricultura brasileira.

A manifestação do Governo, no sentido de tornar-se auto-suficiente em trigo, antecedida pela anterior medida adotada pelo Conselho Monetário Nacional, eliminando o con-

tingenciamento de soja na exportação, devem ser encaradas como fatores de soma na expectativa do produtor.

Tanto mais — enfatizou Ruben Ilgenfritz da Silva — que o ministro foi claro quando manifestou-se favorável a uma revisão de preço para o trigo caso persistam elevando-se os preços dos produtos que entram na computação dos valores da produção. Outra manifestação do jovem ministro que pode ser encarada como política madura em relação ao trigo, é a desvinculação do seu valor do mercado internacional.

Ressaltou o sr. Alysso Paulinelli, que as bases atuais do valor do trigo, não signi-

fica nenhum reflexo do preço internacional do produto; mas é simplesmente o resultado das conclusões a que chegou o Governo, após haver estudado as contingências de mercado interno, somado ao fato da intenção governamental de tornar o país auto-suficiente em trigo, nos próximos cinco anos.

Analisados esses fatores, finalizou o diretor-presidente da COTRIJUI, achamos que o discurso de sua excelência somou pontos no consenso comum. O resultado disso, caso se acompanhe de medidas concretas em prol do produtor, deverá se traduzir em fatos proveitosos para a Nação. Leia editorial na página 2.

1º SEMINÁRIO DE COOPERATIVISMO

Realizou-se em Palmeira das Missões, nos dias 15 e 16 de março que passou, o 1º Seminário do Projeto Alto Uruguai de Cooperativismo.

O Seminário que foi uma resolução executiva da Coordenadoria Regional do Instituto de Colonização e Reforma Agrária, juntamente com os demais órgãos co-participantes do Projeto, cuja sigla é PIDCOOP, reuniu as cooperativas da região, tendo como anfitriã a Cooperativa de Palmeira das Missões COPALMA.

A tônica do Seminário foi a organização e implantação de um plano integrado que possibilite a união dos esforços, dentro de uma mesma sistemática de atuação, com vistas ao melhor atendimento possível das necessidades do cooperativismo no âmbito da jurisdição do PIDCOOP, tendo em vista as seguintes conquistas básicas: somar esforços em prol da reestruturação do sistema cooperativo, através de uma sistemática de apoio, principalmente no que se refere aos setores técnico-administrativo. Estimular a co-participação entre as entidades cooperativas, visando o reforço destas em defesa própria e de seus respectivos quadros sociais, devido à ação individualista dos grupos capitalistas. Agir no sentido de proporcionar facilidades para a encampação de pequenas cooperativas pelas maiores, numa mesma região municipalista, com vistas ao fortalecimento do sistema, que somente sobreviverá caso poder competir a nível empresarial.

A PARTICIPAÇÃO

A COTRIJUI participou do 1º Seminário do Projeto Alto Uruguai de Cooperativismo, em Palmeira das Missões, através de seu diretor-presidente, engenheiro-agrônomo Ruben Ilgenfritz da Silva, que teve participação destacada nos trabalhos, através de várias proposições que foram aprovadas pelo plenário.

O diretor-presidente da COTRIJUI, que participou do Grupo 3, de cujos trabalhos foi escolhido relator perante o plenário, o representante da cooperativa de Frederico Westphalen, chamou a atenção do Seminário para a necessidade do cooperativismo aproveitar melhor as condições potenciais da região onde opera. A proposição significou um convite para que se vislumbre horizontes mais amplos. Compete às cooperativas prepararem-se para atuar em níveis de verdadeiro empresariado, pois numa sociedade capitalista de interesses dinâmicos, que tem em vista mais o indivíduo do que a coletividade, as cooperativas, que em essência, caracterizam cooperação e participação mútuas, somente sobreviverão pelo fortalecimento da união entre si.

Preconizou, além da fusão de cooperativas, sempre que

PARTICIPANTES D

Participaram 19 cooperativas, do total que constitui o Projeto Alto Uruguai de Desenvolvimento do Cooperativismo — PIDCOOP, no Seminário de Palmeira das Missões.

A sessão de Instalação, no Clube Comercial palmeirense, ocorreu às 9 horas do dia 15, com a presença do vice-prefeito em exercício, de Palmeira das Missões, sr. Cícero Amaral Vianna e mais as seguintes entidades além dos cooperativistas participantes: do INCRA, o secretário-executivo do Projeto Alto Uruguai, sr. Nelson Roberto Galvani; engenheiro-agrônomo Luís Mendes de Lima, de Brasília, orientador do Projeto Iguaçu de Cooperativismo, o pioneiro dos projetos cooperativos do INCRA, em realização no Paraná. Secretaria da Agricultura do Estado, por Antônio Pedro Neves; Adão Ferraz de Almeida, do Banco do Estado do

SEMINÁRIO EM PALMEIRA DAS MISSÕES

DOCUMENTO BÁSICO

As conclusões finais do 1º Seminário de Palmeira das Missões, constante de documento básico, estabeleceram que o PIDCOOP vai executar um trabalho de integração cooperativista abrangendo uma área de 34 municípios, integrantes de parte das regiões fisiográficas do Alto Uruguai e das Missões, podendo ser ampliada com a inclusão de outros municípios desde que não prejudique o andamento das atividades inicialmente propostas, ouvidas as entidades coordenadoras.

As resoluções de interesse comum das cooperativas serão tomadas em seminário ou em reuniões gerais especialmente convocadas pelas entidades interessadas. Os seminários serão realizados regularmente nos meses de fevereiro e setembro, na cidade-sede da cooperativa que for eleita no seminário anterior.

O objetivo geral mais importante do PIDCOOP é alcançar afinal um grau de integração tal entre as cooperativas, que possibilite a formação da grande escala econômica, com a qual o produtor agrícola obterá poder de competição a nível econômico.

Estas são em síntese, as proposições principais aprovadas na filosofia do PIDCOOP, através do 1º Seminário de Palmeira das Missões.

O DA COTRIJUI

No devido interesse dos respectivos associados, a preocupação de criar-se opções novas, dando assim condições para os agricultores atuarem em novos setores e frentes de trabalho. Citou, por exemplo, o caso das tentativas que vêm sendo feitas pela própria COTRIJUI, nos setores da criação animal e da experiência a ser feita na região, pelo cultivo da Colza, oleaginosa de largo cultivo no mundo, cujo ciclo é de inverno, podendo substituir o trigo para os agricultores que estejam desencantados com o cultivo do cereal.

No caso da criação animal, relacionou os programas da COTRIJUI na inseminação artificial e cultivo de pastagens artificiais. Para este último programa, a cooperativa contratou um especialista.

Mas Ruben Ilgenfritz da Silva acha que muito ainda pode e deve ser estimulado, como por exemplo a criação de aves e a racionalização da criação de suínos. O êxito nessas iniciativas, poderia estimular a instalação de frigoríficos e abatedores de aves, por iniciativa das próprias cooperativas, que assim industrializariam as matérias-primas produzidas por seus associados.

O 1º SEMINÁRIO

Rio Grande do Sul; sr. Luís Amaral, do Banco Lar Brasileiro; sr. Aramis J. Batista, da agência de Ijuí, do Banco Nacional de Crédito Cooperativo; Jaime Tietzmann, da ASCAR; Wilson Metz, do Banco do Brasil; sr. Reni Renato Jaeger, da Associação dos Dirigentes de Venda do Brasil; seção de Porto Alegre; sr. Danilo Bracini, da FECOTRIGO e sr. Vinícius da Silveira, da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho.

NOVAS COOPERATIVAS

O Seminário aprovou a inclusão de mais cinco municípios no PIDCOOP, que são: Alecrim, Santo Cristo, Porto Lucena, Campina das Missões e Cândido Godói, com as seguintes cooperativas — Agrícola Mista N. S. de Lourdes, de Alecrim; Agrícola Mista Oito de Maio, de Campina das Missões e Agrícola Mista Santo Afonso, de Santo Cristo.



O presidente da COTRIJUI, quando discursava.

EDIÇÃO Nº 8 DO COTRIJORNAL FOI LANÇADA NA A.R.I.

A edição nº 8 do COTRIJORNAL, que circulou durante o mês de março último, teve lançamento dia 23, no salão de atos da Associação Riograndense de Imprensa, em solenidade que contou com a presença dos maiores nomes do jornalismo gaúcho e autoridades do setor educacional.

Os trabalhos foram presididos pelo jornalista Alberto André presidente da A.R.I., tendo feito parte da mesa o diretor-presidente da COTRIJUI, engenheiro agrônomo Ruben Ilgenfritz da Silva; a professora Antonieta Barone, representando o Secretário da Educação e Cultura; Moisés Velinho, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do RGS; livreiro Leopoldo Boeck, diretor da Editora Sulina e Francisco Riopardense de Macedo, vencedor do Concurso Nacional de Monografia Hipólito da Costa.

Na mesma solenidade foi lançado o livro "Diário de Minha Viagem para Filadélfia", de Hipólito da Costa, edição da Livraria e Editora Sulina.

A edição de março do COTRIJORNAL circulou com um total de 4 páginas dedicadas à vida e obra de Hipólito José da Costa, patrono da imprensa brasileira e primeiro redator agrícola da história do jornalismo.

Falando na oportunidade, o diretor-presidente da COTRIJUI, Ruben Ilgenfritz da Silva, ressaltou o significado da obra de Hipólito para a agricultura brasileira em geral e para o cooperativismo em particular, tendo em vista a grande preocupação que o patrono dos jornalistas sempre dedicou as coisas da agricultura.

Disse Ruben Ilgenfritz da Silva, que Hipólito da Costa foi um observador atento e incansável dos assuntos da tecnologia, numa época que não se falava de técnica. Daí a razão do destaque dado pela

COTRIJUI também à vida do patrono. Mesmo porque, ressaltou, a COTRIJUI também possui o seu jornal. E o jornal da COTRIJUI, seguindo a linha de raciocínio de Hipólito, preocupa-se com a elevação dos índices de tecnologia da agricultura e da pecuária à preservação da tecnologia e prega a elevação dos níveis de vida do homem rural, através da prática do cooperativismo.

Falaram ainda durante a solenidade o professor F. Riopardense de Macedo, sobre o lançamento do livro de Hipólito da Costa e o presidente da Associação Riograndense de Imprensa, jornalista Alberto André, agradecendo a participação da Cotrijui nas comemorações do bi-centenário de nascimento do patrono da imprensa.

Ao final da solenidade, a Cotrijui ofereceu uma recepção aos jornalistas, no barzinho da Casa do jornalista.

Convidados pela Assessoria, de Imprensa da Cotrijui, estiveram presentes no ato os jornalistas Ademir C. Bindé, do Jornal da Manhã; Claude Wondracek, do Correio Serrano; Waldir Beck da Rosa da Rádio Progresso e Irany dos Santos, da Rádio Repórter.

COMBATA AS PRAGAS DO TRIGO

Use somente produtos testados e aprovados para as nossas condições climáticas.

DIMECRON UBV e NUVACRON UBV são produtos específicos para pulverização em Ultra-Baixo-Volume, especialmente fabricados para a nossa região.

DIMECRON UBV e NUVACRON UBV são inseticidas seguros que lhe dão a certeza do controle total das pragas do trigo. Encomende DIMECRON UBV e NUVACRON UBV através da COTRIJUI.

DIMECRON UBV e NUVACRON UBV são fabricados pela

CIBA—GEIGY

Estrada do Forte nº 235
Tel. 41-1166-Cx.P. 1471
Porto Alegre-RS



Um agricultor, porta-voz, lê as reivindicações do grupo.

13º ENCONTRO DE LÍDERES RURAIS EM IJUÍ

Realizou-se em Ijuí, durante os dias 9 e 10 de março, tendo por local a FIDENE, o 13º Encontro de Líderes Rurais do município. Os trabalhos contaram com dirigentes da COTRIJUI, tendo à frente seu diretor-vice-presidente, Arnaldo Oscar Drews; o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, Orgênio Rott; Frei Matias, pelo Instituto de Educação Permanente da FIDENE, grande número de técnicos e agricultores.

Durante a abertura dos trabalhos falou o sr. Alceu Carlos Hickembick, diretor da COTRIJUI, que abordou o Departamento de Consumo da Cooperativa. Ao final, respondeu a várias perguntas dos agricultores presentes, a maioria associados da Cooperativa. Falaram a seguir o economista Oswaldo Miotti, chefe da Seção de Contabilidade e o assessor Rui Polidoro Pinto.

O assunto que despertou maior interesse, foi sem dúvida o abordado pelo vice-presidente, sr. Arnaldo Oscar Drews, relacionado com a comercialização da soja. Após o término da palestra, o sr. Arnaldo Drews respondeu diversas perguntas feitas, notadamente quanto ao Sistema COTRIJUI de Comercialização de Soja, aprovado em reunião do Conselho Diretor, a 4 de fevereiro do corrente ano, sistema esse que está sendo adotado respeitadas as condições locais pelas demais cooperativas que comercializam soja, proporcionando a verdadeira integração do Cooperativismo.

O diretor do Departamento Técnico, engenheiro-agrônomo Nedy Rodrigues Borges, juntamente com o economista Oswaldo Miotti, passaram a responder perguntas feitas pelo plenário, sobre assuntos de natureza técnica e econômica. Finalmente, falaram o Frei Matias,

do Instituto de Educação Permanente — IEP — da FIDENE e o técnico Walter Frantz, do convênio COTRIJUI/FIDENE, que deu explicações a respeito da declaração de renda pelos agricultores.

Dentre os assuntos de maior relevância debatidos e aprovados durante o encontro, foram o enquadramento sindical, Imposto Territorial Rural.

Além do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, presidido pelo sr. Orgênio Rott, que foi o organizador do encontro, participaram mais os seguintes dirigentes de sindicato: Aloísio Pedrinho Ritter, do Sindicato de São Martinho; Tranquilo Giacobbo, de Redentora; Juvêncio José Pedroso, de Vila Jóia — Tupanciretã; Helvin Gustavo Zolinger, de Augusto Pestana; Braulio Martins da Rocha, de Coronel Bicaco; Alberto Wiegert, de Ajuricaba e José Felisberto M. Corrêa, de Cruz Alta.

DIRETORIA DOS NÚCLEOS DE AGRICULTORES DE IJUÍ

A eleição havida em princípio de janeiro, para composição das novas diretorias dos núcleos de base de Ijuí, em todo o território do município, elegeu os seguintes nomes em 32 núcleos que regerão os destinos das referidas entidades no decorrer de 1974:

DR BOZANO — Presidente: Aclauto Manchini; Secretário: Pedro Carlos Rasia; Delegado: Elio Fachin. **AULA IJUIENSE** — Presidente: Alarico Ceretta; Secretário: Ervino Greissler; Delegado: Antonio Ceretta. **BOA ESPERANÇA** — Presidente: Alberto Daniel; Secretário: Adelino Fiorin; Delegado: Angelo Sisti. **LINHA 6 LESTE** — Presidente: Rubens Walter Mattner; Secretário: Alfonso Kovaleski; Delegado: Irineu Vettoratto. **CHORÃO** — Presidente: Valdemar Longhini; Secretário: Armindo Heck; Delegado: Edmundo Hildebradt. **COLÔNIA SANTO ANTONIO** — Presidente: Darci Moresco; Secretário: Silvestre Meotti; Delegado: Fredolino Echer. **RINCÃO DOS BECKER** — Presid.: Edgar Winter Secret.: Ivo A. Korb; Deleg.: Hugo Deckmann. **OLAVO BILAC** — Presid.: Salti Ledermann; Secret.: Anibaldo Ullmann; Deleg.: Pedro Wichinheski. **LINHA 7 OESTE** — Presid.: Lindolfo Steinke; Secret.: Ilto Arnildo Panke; Deleg.: Erno Wotrich. **AULA REPÚBLICA DO PIRATINI** — Presid.: Balduino Ketzner; Secret.: Ilo Arno Beck; Deleg.: Arno Arlindo Beck; **PARADOR** — Presid.: Elsevir Welter; Secret.: Armando Wadas; Deleg.: Casemiro Kryszum. **LINHA 11 NORTE** — Presid.: Erino Porazzi; Secret.: Otávio Reis dos Santos; Deleg.: Arnaldo de Lima. **POVOADO SANTANA** — Presid.: Francisco Okazeski; Secret.: Luiz Karlinski; Deleg.: José Peitrsach. **ARROIO DAS ANTAS** — Presid.: Wendelino Martini; Secret.: Alberto Dobler; Deleg.: Cleotério Piccoli. **RINCÃO DOS GOI** — Presid.:

Domingos Ciotti; Secret.: Alvino David Goi; Deleg.: José Nogara Corrente. **ALTO DA UNIÃO** — Presid.: Vitorio Alberto Muraro; Secret.: Helio Korb; Deleg.: Teobaldo A. Rott. **ITAÍ** — Presid.: Adelmio Panebercker; Secret.: João Borkenhagem; Deleg.: Henrique Dobler. **ARACI SERVES** — Presid.: Helmuth Serves; Deleg.: Leonardo A. Copetti; Secret.: Orlando Becker. **RINCÃO DOS CORREA** — Presid.: Alberto Piesante; Secret.: Guilherme Prochnow; Deleg.: Onório Correa Prates. **FELIPE DOS SANTOS** — Presid.: Walter Fritz; Secret.: Paulino Piccoli; Deleg.: Adelino Berbaum. **SÃO VALENTIN** — Presid.: Achilles Bonfanda; Secret.: Vergilio Stochero; Deleg.: Almir Bilibio. **SANTA LUCIA** — Presid.: Eginio Costa Beber; Secret.: Ademar L. Vione; Deleg.: Tarciso C. Beber. **LINHA 10 LESTE**: Albino Borrê; Secret.: Waldir Foletto; Deleg.: João N. Lazarotto. **BARREIRO** — Presid.: João V. Ceratti; Secret.: Emilio dos Santos; Deleg.: Armindo Bürke. **LINHA 6 NORTE** — Presid.: Ricardo Hubert; Secret.: Arnildo Schreiber; Deleg.: Alberto Dürks. **VILA CEL. BARROS** — Presid.: Waldo Jappe; Secret.: Getulio A. Rehbein; Deleg.: Armand Vildner.

ESCOLA REDENTORA

MAUÁ — Pres.: Osvaldo Franco; Secret.: Hari Ivo Soschina; Deleg.: Augusto da Silva. **LINHA 7 LESTE** — Pres. Beno João Jappe; Secret.: Enio Sadi Teicher; Deleg.: Mário Valmir Ceretta. **LINHA 4 OESTE ESCOLA ANTONIO RAPOSO** — Presid.: Rudi E. Ketzner; Secret.: Arlindo Wächter; Deleg.: Harry Wächter. **SALTINHO** — Presid.: Ibraulino Amorin da Silva; Secret.: Antonio Roratto; Deleg.: Duílio Fachin; **RINCÃO DA LAGE** — Pres.: Aristeu Pereira; Secret.: Vicente de Paula dos Santos; Deleg.: Ovídio Casalli. **LINHA BASE SUL** — Presid.: Eugênio Desordi; Secret.: Fernando Martini; Deleg.: Primo Tissot.

BANQUEIROS NA COTRIJUI

O vice-presidente do União de Bancos Brasileiros, sr. Hélio J. Pires O. Dias, procedente de São Paulo, sede do estabelecimento, esteve no dia 30 de março em Ijuí, com a finalidade de visitar as instalações da COTRIJUI e palestrar com seus dirigentes.

O banqueiro, que se fazia acompanhar de diversos assessores, inclusive o chefe da Carteira de Câmbio, sr. Martel, foi recebido pela COTRIJUI com um churrasco na sede da Associação

dos Funcionários — AFUCOTRI — na Linha 3 Oeste. Na ocasião, foi mantida animada palestra com o presidente Ruben Ilgenfritz da Silva — presidente — o vice, Arnaldo Drews e diretores Euclides Casagrande e Oswaldo Miotti, tendo o banqueiro colocado o UNIBANCOS à disposição da cooperativa, para créditos ilimitados.

O gerente do UNIBANCOS em Ijuí, sr. Aires Binotto, esteve presente à homenagem.

Na foto o presidente Ruben Ilgenfritz da Silva palestra com os dirigentes do grande estabelecimento.



SINDICAL

SINDICATO RURAL DE REDENTORA

Com carta sindical de 29 de agosto de 1968, e data de fundação de 4 de março do mesmo ano, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Redentora conta atualmente com um quadro social de 1.236 membros contribuintes.

A prestação de serviço aos associados, consta do seguinte: através de antigo convênio no valor de Cr\$7.000,00 com o FUNRURAL, funciona gabinete dentário, bolsas de estudo em convênio com o PEBE, num total de 30; 50 por cento de abatimento nas despesas com médico e 70 por cento das despesas hospitalares, também em convênio com o FUNRURAL.

A diretoria é presidida pelo sr. Alfredo Reinoldo Schulz, que adiantou à reportagem do COTRIJORNAL estar em vias de iniciar a construção de sede própria para a entidade, que atualmente localiza-se em prédio alugado. Outra preocupação da diretoria, segundo o presidente Alfredo Schulz, é adquirir mais um gabinete dentário para melhorar o atendi-

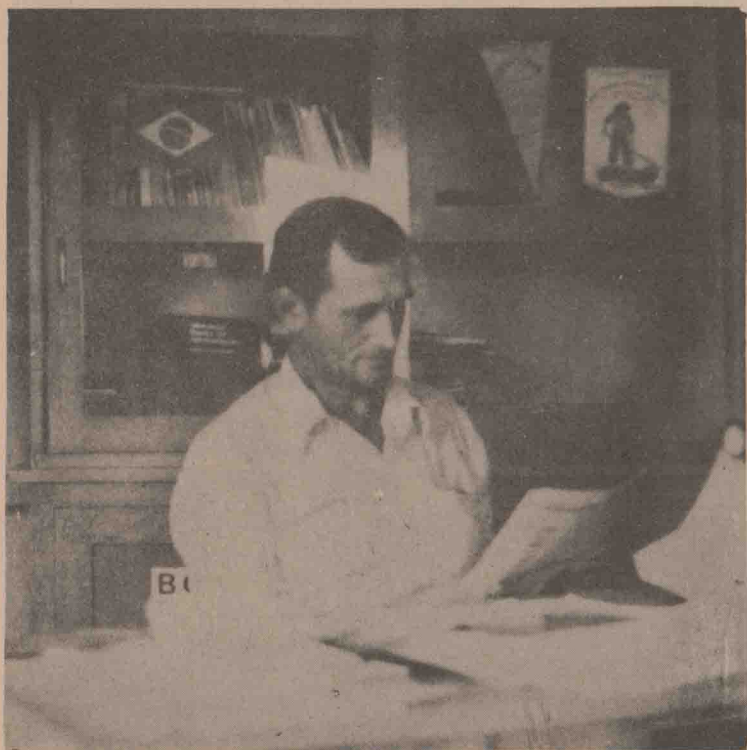
to dos seus associados.

O presidente Alfredo Reinoldo Schulz estranha o alto preço cobrado pela Taxa Rodoviária Única e apela, a quem de direito, para o estudo da possibilidade de um reexame naquele tributo.

Ressaltou o presidente a importância para o município, principalmente os associados do sindicato, do convênio COTRIJUI/FIDENE, de trocas de idéias e debates com os agricultores, sobre a problemática vigente no meio onde vivem.

Os demais membros de diretoria do Sindicato de Redentora, são o secretário, Tranquilo Rossoni; tesoureiro, Tranquilo Jacobeo e o conselho fiscal, composto pelos srs. Adomiro Fava, Pedro Jacobeo e David Rissi.

A primeira diretoria foi presidida pelo sr. Tranquilo Rossoni, tendo por secretário Fioravante Fiorelo Fava e tesoureiro, Silvio Catto. O conselho fiscal era constituído pelos srs. Alfredo Reinoldo Schulz — atual presidente — David Rissi e Tranquilo Jacobeo.



Sr. Alfredo Reinoldo Schulz.



COTRIJUI FACILITA AQUISIÇÃO DE TERNEIROS

Tendo por objetivo estimular o desenvolvimento da Pecuária de corte em nossa região, a COTRIJUI pretende adquirir terneiros nas feiras de São Borja e Carazinho, para repassar a seus associados. Deverão ser beneficiados com este trabalho os associados que estabelecerem pastagens de inverno de acordo com a orientação do Departamento Técnico. A Cooperativa só irá adquirir os animais, se os preços de leilão forem favoráveis. Considerando que a com-

pra se realize — o que é realmente o nosso desejo — a distribuição dos animais será feita pelo Departamento Técnico. O financiamento será de apenas dois anos, tendo os terneiros que serem abatidos dentro deste prazo.

É indispensável que o associado, além de uma área de pastagem de inverno, tenha também guardado algum resto de cultura (ponta de milho, pasto italiano, sorgo, papuam, milhã, entre outros) em forma de feno

ou silagem. Ainda, para assegurar uma farta alimentação no período de adaptação, o produtor deverá ter ração para fornecer aos animais durante as duas primeiras semanas após o recebimento.

Os associados que desejarem iniciar este trabalho, devem fazer a sua inscrição até o dia 30 de abril. Maiores esclarecimentos sobre o assunto podem ser obtidos junto ao Departamento Técnico.

MISSÃO CHINESA VISITOU A COTRIJUI



Uma missão comercial de Formosa — China Nacionalista — em visita ao Brasil e a América Central, esteve em Ijuí no dia 2 de abril, tendo-se demorado em visita aos diversos setores da COTRIJUI.

A missão foi chefiada pelo sr. Wong Yi-Ting, diretor-geral do Departamento Comercial do Ministério da Economia de Taiwan. De Ijuí, voou até Rio Grande, onde visitou o Terminal Graneleiro da COTRIJUI, localizada na Quarta Seção da Barra.

Em Ijuí, a missão aterrissou

no Aeroporto Municipal Salgado Filho por volta das 10 horas da manhã, sendo recepcionada, ainda no aeroporto, por assessores da diretoria da COTRIJUI.

Posteriormente, foram visitadas as instalações industriais da cooperativa, o escritório central e a granja do sr. Alfredo Driemayer, localizada no município vizinho de Augusto Pestana, uma vez que os visitantes manifestaram o interesse de ver a soja brasileira em ponto de colheita.

Ao meio dia eles foram re-

cepcionados com um almoço na Recreativa, pela direção da COTRIJUI, ocasião em que fizeram uma série de perguntas ao presidente Ruben Ilgenfritz da Silva sobre as potencialidades de exportação da cooperativa.

A República de Formosa, segundo o chefe da missão, sr. Wong Yi-Ting, pretende importar do Brasil, nesta safra, em torno de 100 mil toneladas. Manifestou ainda que a preferência de seu país é pela soja da COTRIJUI, cuja qualidade e teor de óleo e de proteínas, já é do conhecimento dos chineses.

AGRICULTURA E PECUÁRIA A CAMINHO DA INTEGRAÇÃO

Eng^o Agr^o Renato Borges de Medeiros

Existia até bem pouco tempo um marco divisorio entre o setor agrícola e o pecuário. Os fazendeiros orgulhavam-se em dizer que eram criadores e os granjeiros em dizer que eram orizicultores, triticultores, sojicultores, etc... Até mesmo entre as instituições ligadas a estes setores existia um certo afastamento. Atualmente todos parecem buscar uma aproximação. É sentida a necessidade de somar esforços científicos e econômicos para solucionar as dificuldades impostas por estes setores. Desta ação conjunta começam a surgir os financiamentos integrados. Igualmente, a experimentação integrada começa a se estender por regiões, que, até então, não tinham merecido a atenção das instituições de pesquisa. Mais recentemente, vem sendo sugerida a integração lavoura-pecuária na mesma propriedade. Esta idéia vem ganhando adeptos a cada dia e tudo indica que este deverá ser o caminho de grande parte do ruralismo brasileiro.

É certo que muitos cultivos agrícolas, a priori, não admitem o casamento da agricultura com a pecuária. Mas, as culturas de cereais como o trigo, a soja e o arroz, suportes de nossa economia agrícola, podem se ajustar à criação animal. A lavoura deve se adequar à pecuária para

que seja garantida uma farta e proporcional produção de alimentos. Para muitos granjeiros isto poderá significar uma retração nas lavouras de trigo e soja. Contudo, um grande número destes já se conscientizaram que a lavoura e a pecuária não são atividades concorrentes, mas se completam. A primeira deverá dar o devido apoio à segunda, para que ambas, harmonicamente, continuem no seu progresso tecnológico e econômico.

Se o Rio Grande do Sul está procurando esta harmonia, é porque sentiu desequilíbrio no crescimento do setor primário. Isto é; a economia agrícola do estado, cerca de 10 anos atrás, dependia principalmente das culturas do arroz e do milho, sendo atualmente igualadas pelas culturas do trigo e da soja. Mas, com a pecuária, neste período, ocorreu um fato muito triste, qual seja, a sua estagnação. Foi esquecido que ela veste e calça o homem, além de oferecer alimentos substanciais à sobrevivência da humanidade.

Mesmo com os constantes conflitos em muitas regiões do mundo, a população continua crescendo em ritmo superior à produção de alimentos. Por isso, países de ociosidade tecnológica se lançam na busca de novas fontes nutricio-

nais. São os países de pequeno território investido na exploração dos mares. É a agricultura oceânica que o Japão vem desenvolvendo em grande escala. São os sub-produtos do petróleo se ajeitando em formas comestíveis. Aqui, felizmente, nossos solos ainda têm muito a oferecer, em termos de agricultura e pecuária. As possibilidades de produzir alimentos são tão grandes que seria

difícil pretender uma estimativa. O mundo confia em nossas potencialidades. No ano passado, por exemplo, o Brasil recebeu os maiores investimentos do Banco Internacional do Desenvolvimento (BID), em relação aos demais países latino-americanos. Isto vem confirmar o crédito que o Brasil começa a desfrutar no contexto mundial. Neste ano os investimentos de capital estrangeiro deverão crescer muito.

Tudo isso vem estimular o nosso propósito, de acelerar cada vez mais a nossa produção de alimentos. Contudo, esta dinâmica deve ser orientada, como discutimos inicialmen-

te, em duplo sentido, ou seja, num desenvolvimento paralelo da agricultura com a pecuária, pois a necessidade de alimentos também cresce na mesma proporção.

Na região da COTRIJUI os granjeiros já caminham neste sentido, pois neste ano serão adquiridos, nas feiras por nossos associados, cerca de 6.000 terneiros. Alguns produtores, já no ano passado, operaram com a criação animal em perfeita harmonia com a lavoura. O exemplo destes granjeiros deverá ser seguido por todos que desejam a continuidade do progresso desta região.

ATrevo está abrindo os corredores de exportação

Já em 1974 estará operando o complexo industrial de fertilizantes junto ao Superporto de Rio Grande.

Com uma produção inicial prevista de 450 mil toneladas anuais de adubos granulados, a nova fábrica vai ajudar os agricultores gaúchos a produzirem safras ainda maiores.

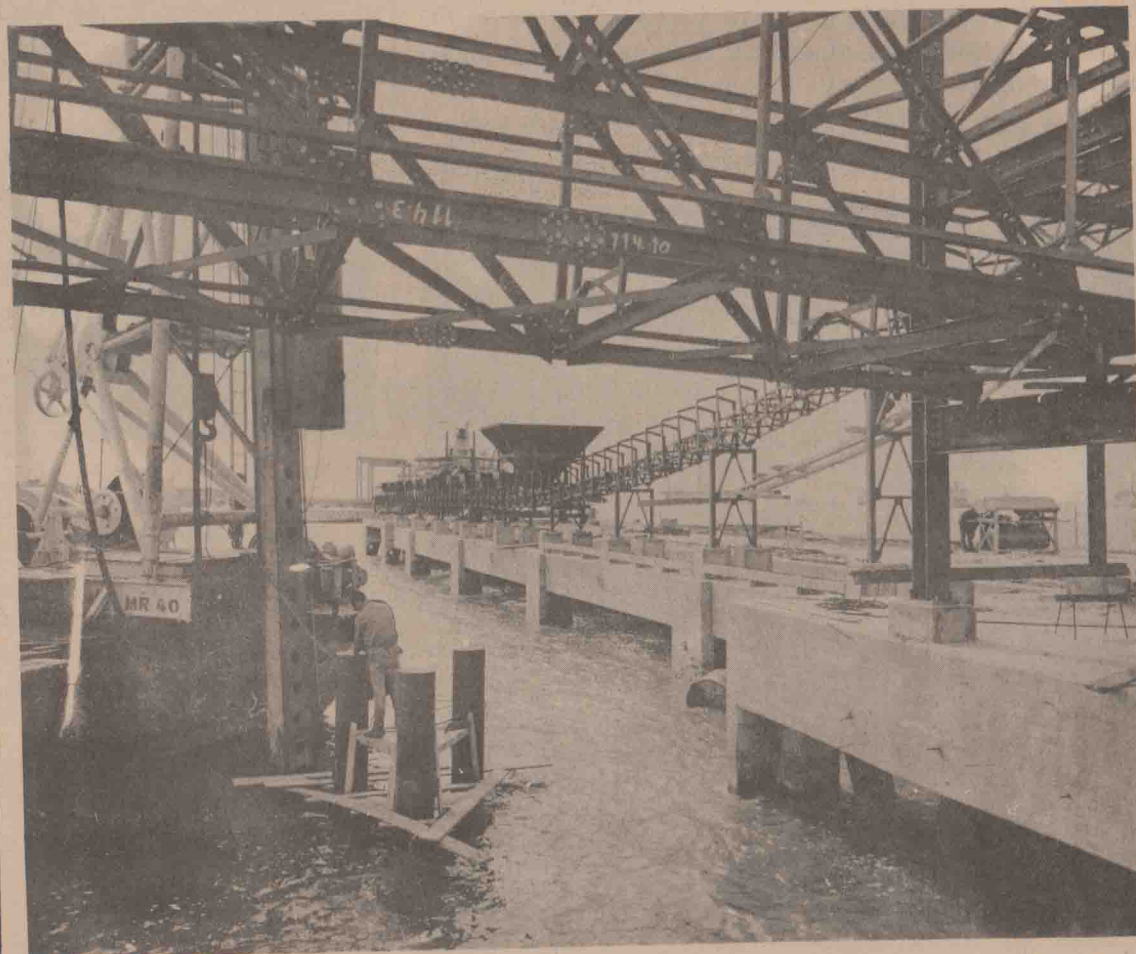
Os mesmos cargueiros e vagões ferroviários, que chegarem ao Superporto com os produtos agrícolas de exporta-

ção, levarão de volta aos centros de produção os fertilizantes que a terra precisa.

Com isso se atingirá um dos objetivos do Governo ao criar os corredores de exportação: racionalizar a produção agrícola.

ADUBOS TREVO

INDÚSTRIAS LUCHSINGER MADÖRIN S.A.



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

WALDIR GROFF e

PAULO FERNANDO GARCEZ

— Médicos Veterinários —

Devido ao grande interesse demonstrado por muitos criadores de nossa região, faremos uma apreciação sobre este método, que pode melhorar rapidamente um rebanho e que desfruta da preferência da grande maioria dos criadores, onde a pecuária já alcançou um nível de desenvolvimento mais elevado.

É uma técnica usada em reprodução, que consiste na coleta de células espermáticas por meios laboratoriais, com avaliação e preservação deste material e posterior depósito em tempo hábil, na região mais adequada dos órgãos reprodutivos da fêmea.

A INSEMINAÇÃO constitui também um excelente meio para multiplicarmos consideravelmente a capacidade reprodutiva dos animais, melhorarmos o rebanho e prevenirmos doenças transmitidas durante a monta natural.

No município de Ijuí, a INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL já está em uso desde 1960, sendo que a princípio o número era reduzido e aos poucos os criadores tomaram consciência de todas as vantagens que este método lhes oferecia. Hoje o seu uso está consagrado.

No ano de 1972 foram feitas 738 inseminações e em 1973 realizaram-se 1.824. Por estas cifras, pode-se notar a grande aceitação e a evolução que a INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL teve ano após ano, dentro da nossa região.

A COTRIJUI mantém postos em Ijuí, Linha 6 Norte, Augusto Pestana, Ajuricaba, Tenente Portela, Santo Augusto, Chiapeta e Vila Jóia, município de Tupanciretã, sendo que todos eles estão à disposição dos nossos associados e criadores em geral.

Seleção de Reprodutores:

A seleção dos reprodutores que doarão o sêmen, é feita por testes altamente qualificá-

veis, como o teste do progênie, que é o registro resultante dos dados fornecidos pelos bezerros produzidos por um touro; índice de pré desmame, que indica o crescimento do desmame; índice de pós desmame e eficiência na conservação de rações e pastagens, avaliação de carcaça; cobertura de carne, comprimento e profundidade; conformação, constituição e saúde dos membros e cascos.

O sêmen de qualquer coleta é submetido a uma série de exames, ou seja, inspeções e controles, sendo utilizado se por qualquer motivo não satisfaça as qualidades necessárias para ser usado com segurança e êxito.

Uma amostra de sêmen coletado é examinada e avaliado o seu número aproximado de espermatozoides, sendo que um número abaixo do normal seria um fator desqualificante para este sêmen. Também é analisada a mobilidade destes espermatozoides e ainda outros fatores, com a finalidade de garantir altos níveis de fertilidade do sêmen em análise.

Identificação do Cio:

Após a breve descrição sobre os reprodutores que doam sêmen, vamos analisar este outro assunto, que também é de importância capital, pois ele também influi no bom êxito do trabalho.

As vacas em cio estão sob a influência de uma grande quantidade de hormônios que são substâncias produzidas por glândulas e passam a circular juntamente com o sangue, fazendo com que haja uma mudança no comportamento desses animais.

Como sinais de cio poderemos citar:

1 — Inquietação e vivacidade do animal, fazendo-o mugir muito e andar junto às cercas, se bem que, a redução na produção leiteira é muitas vezes o primeiro sinal percebido pelos criadores.

2 — As vacas em cio tratam de montar nas outras ou deixam ser montadas, sendo que esta é uma prova de grande importância e deve-se tomá-la como momento oportuno para determinar a hora em que a vaca deverá ser inseminada.

3 — Um sinal de que a vaca foi montada, é o pelo em desordem na inserção da cauda. Outras vezes, vacas e novilhas encolhem o lombo, dando a impressão de uma inserção muito alta da cauda.

4 — O "hormônio" do cio, produzido pelo ovário, tem um efeito admirável sobre os órgãos genitais pois o corrimento destes aumenta em quantidade, sua consistência torna-se mais fluida e às vezes pode-se notar manchas úmidas de muco sobre a ponta das ancas e debaixo da cauda.

Com o uso da Inseminação no rebanho, tornam-se necessárias certas modificações na rotina para assegurar uma boa identificação das vacas que estão em cio. Observar pela manhã e à tarde, geralmente às primeiras horas da manhã e últimas da tarde as vacas não emprenhadas do rebanho, é uma boa prática. A hora da ordenha seria uma ótima oportunidade, mas também não deveremos esquecer das vacas e novilhas fora da fase de ordenha.

Quanto à hora da inseminação, devemos ter em conta que para se obter melhores resultados, as vacas devem ser inseminadas no final do cio ou após ter cessado, isto é, 12 a 14 horas depois de terem sido notados os primeiros sinais de cio.

Como vantagem da inseminação artificial podemos citar que o criador vai usar reprodutores provados que transmitam aos seus descendentes as características genéticas de alta produção leiteira ou carne, trazendo assim, grandes vantagens econômicas.

Os pequenos proprietários, que por necessidade, tem que comprar ou manter touros que estejam dentro do alcance de seus meios econômicos, sendo que esses animais geralmente de baixa qualidade, podem passar a evitar este problema.

As doenças relativas aos órgãos genitais das vacas podem ser descobertas mais facilmente que por meio da monta natural.

É possível introduzir no rebanho certas linhagens e famílias de animais de alta produção, num reduzido espaço de tempo.

O custo da inseminação artificial é relativamente baixo e o serviço é muito econômico e garantido.

ASSOCIADOS DA COTRIJUI EM RIO GRANDE

Conforme acontece todos os anos, a Cooperativa promove excursões de associados e respectivos dependentes ao Terminal Graneleiro, em Rio Grande. O objetivo é mostrar a grandiosidade daquela obra marítima, por onde se escoia a maior parte dos cereais a granel exportados pelo Rio Grande do Sul.

Foram ao Terminal da COTRIJUI, em Rio Grande, no período de janeiro a março, as seguintes caravanas: de 3 a 8 de janeiro, associados da localidade de S. Pedro, Tenente Portela; 8 a 10 de janeiro, de Ponte Branca, Augusto Pestana; de 25 de janeiro a 2 de fevereiro, Dr. Bozano, Ijuí; de 2 a 5 de fevereiro, Sítio Gabriel, Miraguar; de 8 a 12 de fevereiro, Coronel Bicaco; de 15 a 19, Santa Lúcia, Ijuí; de 22 a 26, Colônia S. Antônio, Ijuí; 1º a 5 de março, Barreiro, Ijuí e Augusto Pestana; de 8 a 12, de S. Valério e Coroados, Santo Augusto; de 12 a 15, Chiapeta e Ajuricaba e de 15 a 19 de março, Linhas 7, 8 e 9 Leste, Ijuí. Na foto, alguns associados desta última excursão.



a semeadeira das mil safras



Nossa qualidade transpõe o tempo no semeio das safras. O êxito das colheitas está no preparo da terra através da adubação e da semeadura com o qualitativo Semeato forjado cientificamente. A assistência técnica com reposição de peças imediatamente tem sido o elo de ligação permanente entre os agricultores e os nossos concessionários, razão esta de Semeato ser a

A SEMEADEIRA - ADUBADEIRA DAS MIL SAFRAS



SEMEATO®

RUA BANDEIRANTES, 190 — FONES: 27-87 E 28-22
CX. POSTAL, 559 — PASSO FUNDO — RS



Terreiro Holandes, produto de inseminação em Tenente Portela, propriedade do sr. Norberto Volmer.

DOS CAMPOS DE REDENÇÃO MUNICÍPIO DE REDENTORA

Os campos de Palmeira, estendiam-se até às barrancas do rio Uruguai. Praticamente, até 1950, o grande município, um dos maiores em território de todo o Rio Grande do Sul, localizava seus limites a oeste com a fronteira da Argentina.

Mas com o advento do espírito emancipacionista que veio com a redemocratização do País, em 1945, começaram os fracionamento. Na gigantesca área de Palmeira das Missões, foram se acumulando novos e progressistas municípios. Santo Augusto, Coronel Bicaco, São Martinho, Campo Novo, Braga e Redentora, entre outros.

É sobre Redentora que falamos nesta reportagem.

Chamada originariamente de Redenção, a região onde hoje se localiza a área geográfica do município, era coberta de erva-mate. A sombra dos ervais, em bons campos nativos, pastava gado vacuum mestiço, que se constituía, além da erva-mate que já era explorada comercialmente, na única riqueza da região.

VAQUEANO DO LUGAR

O tenente provisório Jorge Borges Zimmermann, morador

REDENTORA COMPLETOU 10 ANOS DE EMANCIPAÇÃO

A 12 do corrente mes de abril, Redentora completou 10 anos de emancipação política e administrativa.

Esta reportagem do COTRIJORNAL é uma modesta homenagem que prestamos às autori-

em Redentora — na época Redenção — desde “que se conhece por gente”, atualmente com 78 anos de idade, relatou para a reportagem do COTRIJORNAL sua vivência na região.

Relatou que, borgista ferrenho, foi preso em 1924 pelos maragatos, na então localidade de Irapuá. Ali, mataram um seu cunhado. Disse que quando iam “me fazer o serviço”, já com a corda amarrada no pescoço, avançou no soldado e o dominou, conseguindo fugir. Isso aconteceu no acampamento do João do Prado.

Tempos após serviu na tropa do capitão Torbão dos Santos, com quem anos depois — em 1930 — fez a Campanha de São Paulo.

O tenente Jorge Zimmermann, que é avô do vice-prefeito, sr. Alceu da Silva Borges, até há pouco tempo trabalhava e montava com a agilidade de um cavalarião jovem. Mas sofreu um derrame, estando hoje entrevado.

Seu maior prazer é relembrar as “coisas de antigamente”, quando era jovem e forte e “não levava desaforo para casa”, conforme gosta de dizer.

dades e povo laborioso da progressista comunidade, que em apenas 10 anos de vida política independente transformou o município num reduto de trabalho e progresso.

A LUTA PELA EMANCIPAÇÃO E O MUNICÍPIO HOJE

No decorrer de fevereiro de 1963, um grupo de cidadãos redentorenses uniu-se para lutar pelos ideais de emancipação política e administrativa do lugar. Na época Redentora pertencia ao município de Campo Novo, recentemente emancipado.

A constituição da comissão emancipacionista, que foi presidida pelo advogado Josué do Amaral Campos, reunia os seguintes nomes de cidadãos locais: João Fernandes de Aratijo, Nelson Borges de Moura Mattos, Gustavo Adolfo Penno, Valdomiro Garcia, Jorge Borges Zimmermann, Brasil Machado, João Maria dos Santos, Sinfrônio Julio Ribeiro, Antonio Julio Ribeiro e João Jiliani, tendo ainda diversos colaboradores.

Vitoriosa a comissão de emancipação, o município foi criado pela Lei Estadual nº 4.726, de 21 de janeiro de 1964. Seu território foi ampliado com partes de Pedro Garcia e Irapuá, pertencentes a Campo Novo e parte de Tenente Portela, o que foi precedido de consultas plebiscitárias.

Instalado a 12 de abril de 1964, o município de Redentora teve como primeiro prefeito o sr. Constante Luiz Gemelli, que governou por cinco anos. O segundo chefe do Executivo foi o sr.

Silvestre Kolinski. A atual administração tem na chefia do Executivo o sr. Omerindo Freitas Costa, que vem se esforçando para resolver os vários problemas da comunidade, reclamados e ampliados pela própria dinâmica do progresso que se faz sentir em todos os setores de atividade na atualidade brasileira.

Situado em pleno centro da região do Alto Uruguai, o município de Redentora conta com uma superfície de 273 Km², para uma população de 4.000 habitantes. Sua economia é totalmente alicerçada na agricultura, destacando-se a soja, o trigo e o milho, e a pecuária em pequena escala.

A previsão orçamentária do município, de um total de 24 mil cruzeiros em 1964, passou para 1.900.000,00, previsão para o exercício de 1974.

Redentora integra a chamada Região Cealeiro do Estado. Dependendo de melhoramento das estradas, que hoje são problema toda a região do Vale do Alto Uruguai, estará bem situado geograficamente. Está a 32 Km de Santo Augusto; a 8 Km de Braga; a 8 também de Erval Seco e 18 de Miraguaí, com ligações intermunicipais diárias inclusive com a Capital do Estado.



O prefeito, ladeado pelo vigário, presidente da Câmara e do Sindicato.



Moderno grupo escolar.

USE A MÁQUINA IDEAL



PARA COLHER MAIS LUCROS

COLHEITADEIRAS AUTOMOTRIZES
TRILHADEIRAS



REPRESENTANTES EM IJUÍ

Reimann S.A. — Rua Treze de Maio, 277

Caixa Postal, 66 — FONE 2144

INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS IDEAL S.A.

SANTA ROSA - BORGES DE MEDEIROS, 610 - CAIXA POSTAL, 68 - FONES: 332, 521 E 542



BOI BARROSO

Eu mandei fazer um laço
Do couro de um jacaré
P'rá laçar o boi barroso
No cavalo pangaré

Estrebilho:

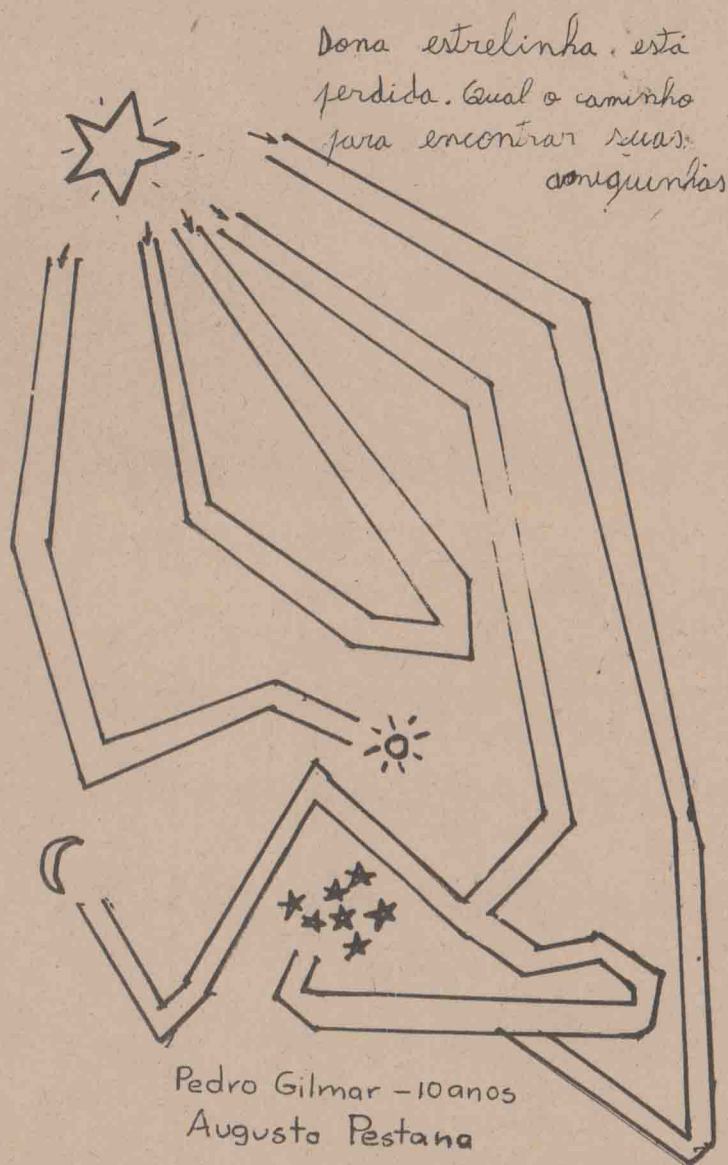
Meu boi barroso
Meu boi pitanga,
O teu lugar, ai!
É lá na canga.
Adeus, menina,
Que eu vou-me embora;
Não sou daqui ai!
Sou lá de fora.

O Cotrisol recebe, cada vez mais, a colaboração de seus leitores. Neste número, ele publica também a trova que a Lenir Hildebrandt de Vila Chorão mandou:

"Por que é o rei da região
O Cotrijornal veio
O agricultor despertar.
Eu acho que não tem aquele
que dele não vai gostar".

Vamos responder a está trova? Ou a uma daquelas publicadas no nº 8?

E aqui mais uma sugestão para vocês: Vocês poderiam colecionar o Cotrisol. Já foram editados, com este, nove números. Daqui a uns meses vocês terão em mãos toda a história da Clara Luz.



Meu bonito boi barroso,
que eu já dava por perdido,
Deixando o rastro na areia,
Logo foi reconhecido.
Montei no cavalo escuro,
Trabalhei logo de espora;
E gritei a certa gente
Que meu boi se vai embora.

O TEATRO de CLARA LUZ

— Mamãe, hoje ponha seu vestido mais bonito, que vai haver uma surpresa — disse Clara Luz.

— Surpresa? Aposto que você convidou algumas amiguinhas para virem brincar de tomar refresco de orvalho. Será isto?

— Nada disso. Muito mais interessante.

À noite, a Fada-Mãe pôs o seu vestido mais brilhante, para fazer a vontade à Clara Luz.

— Mamãe, que beleza! Você está parecendo a Fada das Sete Madrugadas!

— Quem é essa? Não me lembro dela!

— É uma fada que eu inventei.

A Fada-Mãe começou a rir:

— Fada não se inventa, minha filha. Fada existe ou não existe.

— Pois eu inventei a Fada das Sete Madrugadas agorinha mesmo e aposto que ela já está existindo. Mas vamos logo, senão chegamos atrasadas.

— Vamos onde, querida? A surpresa não é aqui em casa mesmo?

Clara Luz riu:

— Não mamãe. A surpresa é no céu inteiro.

Saíram. Todas as Fadas que tinham vindo para a festa já estavam nas arquibancadas de nuvens, que Clara Luz tinha feito. As filhas não paravam de se remexer e trocar de lugar.

Assim que a Fada-Mãe se acomodou, ouviu-se uma forte trovada. O Senhor Relâmpago, Dona Relâmpaga e os cinco filhos, entraram e cumprimentaram, como artistas de teatro.

— Cuidado com essa família, que é muito perigosa! — exclamaram algumas fadas, que não conheciam Dona Relâmpaga e não sabiam como ela era simpática.

Logo em seguida, o Senhor Relâmpago, Dona Relâmpaga e os cinco filhos começaram a cantar em coro.



Era a hora do balé de estrelas cadentes.
De todos os cantos do céu começaram a surgir estrelas, rodopiando.
Só quem já viu um balé de estrelas cadentes, com coro de relâmpagos, pode fazer idéia da beleza que é.
As fadas choravam de emoção.

Mas o ponto mais maravilhoso do bailado foi quando surgiu a Fada das Sete Madrugadas e começou a dançar com as estrelas.

A família Relâmpago cantou:

*Sete são as madrugadas,
Poderiam ser setenta.
As coisas que a gente inventa
São sempre bem inventadas.*

A professora de Horizontologia, que estava entre as fadas convidadas, começou a cantar também:

*Mora na oitava horizonte
um grande leão dourado.
Isso não é muito longe:
É mesmo aqui, ao meu lado.*

Na mesma hora o leão dourado apareceu, sacudindo a juba cor de ouro, e ajoelhou-se, para a professora montar nele.

Relampinho, entusiasmado, cantou sozinho:

*Passarinho de três asas
Não é nenhuma bobagem.
Quem inventar um assim
É pessoa de coragem.*

Aquele passarinho, que Clara Luz tinha feito com o bule, veio voando e pousou no ombro dela:

— Sabe de uma coisa? Estou arrependido de ter querido só duas asas. Você não poderia fazer uma magia e tornar a me por a terceira asa?
— Eu não. Bem feito para você. Perdeu a ocasião de ser o único passarinho de três asas que já existiu.
— Mas é que, naquele tempo, eu não sabia que isso é formidável.
— Bom, vou fazer a magia. Mas depois não se queixe, senão eu torno a transformar você em bule.

Clara Luz fez a magia e o passarinho, contentíssimo ficou por ali, esvoaçando. Dessa vez foi a Fada-Mãe que se levantou e cantou:

*Não há magia mal feita.
Quando a filha põe três asas
e é a mãe que endireita,
a mãe é que está errada,
pois só quem fez a invenção
manda na coisa inventada.*

As fadinhas aplaudiram muito a mãe de Clara Luz. As fadas grandes ficaram em dúvida se batiam palmas ou não.

— Então eu não posso consertar as mágicas erradas da minha filha, ora essa? — perguntou uma.

— É claro que não. Magia não se conserta — respondeu outra.

E começou a aplaudir a mãe de Clara Luz.

Aí as outras fadas se decidiram também. Foi uma salva de palmas.

A Fada-Mãe, que estava linda, com seu vestido mais brilhante, agradecia, sorridente. A professora de Horizontologia passeava pelo céu, montada no leão dourado. A fada das Sete Madrugadas começou a fazer madrugadinhas pequenas, espalhadas pelos recantos do céu.

As convidadas começaram a sair das arquibancadas, para tomar parte na festa. Choviam estrelas cadentes por todos os lados.

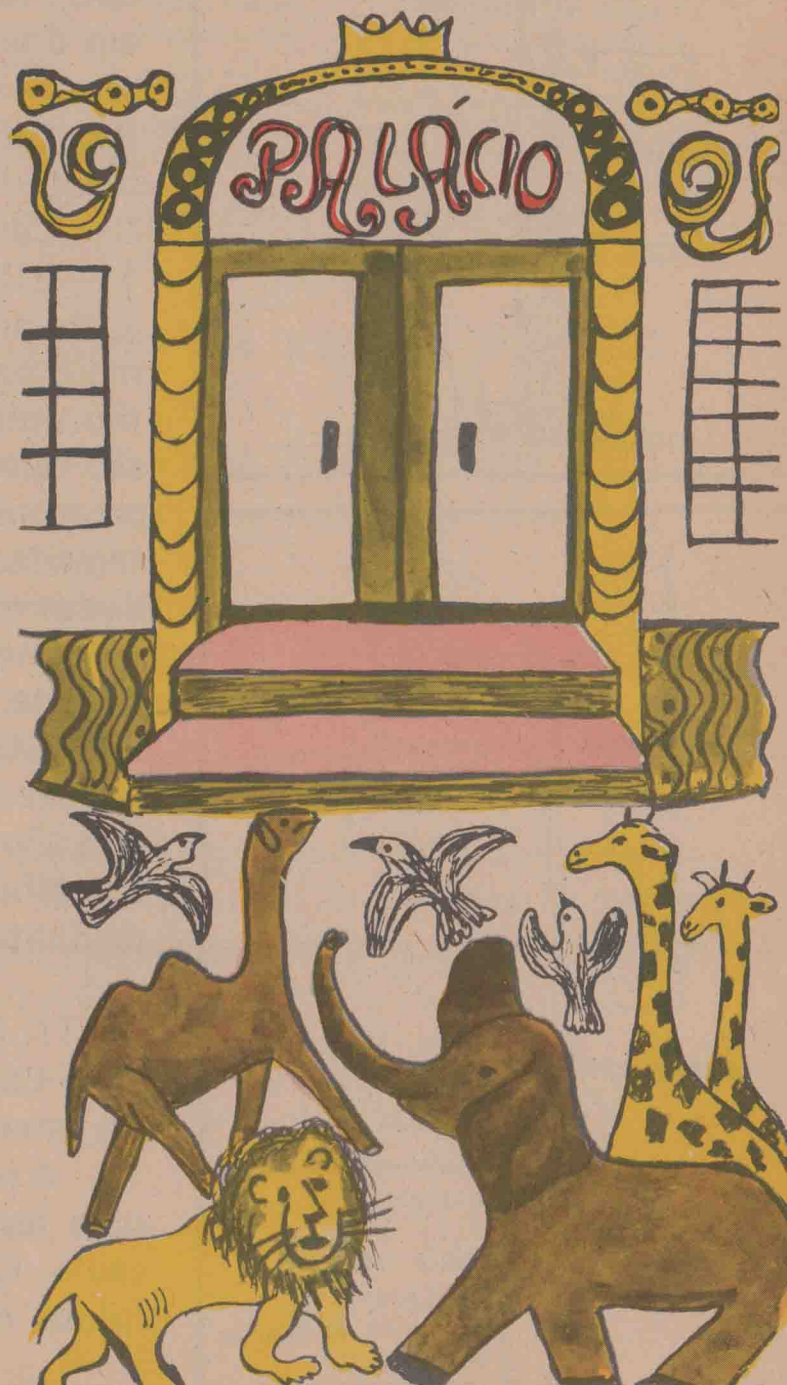
A família relâmpago cantou:

*Não há nada mais bonito
Que inventar em liberdade
e só tem a vida alegre
quem sabe dessa verdade.*

De repente todos os bichos que as fadinhas tinham feito naquela tarde vieram galopando do horizonte.

As fadas menores deram gritos de alegria. As mães ficaram sem saber o que fazer.

Os bichos passaram galopando, mas não pararam. Estavam indo para o palácio da Rainha.



CAULES

Caule é a parte da planta que sustenta as folhas, flores e frutas. Cresce geralmente para cima e conduz a seiva, alimento da planta, da raiz para as folhas e das folhas para todas as outras partes do vegetal.

Os caules podem ser *aéreos* e *subterrâneos*.

A — Caules Aéreos:

1 — TRONCO — é um caule duro lenhoso e que tem galhos. É o caule das árvores em geral.

Ex: Sinamomo, pessegueiro, laranjeira, ipê.

2 — ESTIPE — É o caule das palmeiras. Não tem galhos nem ramos, mas as folhas saem diretamente da parte superior.

Ex: Coqueiro.

3) HASTE — É um caule mole, verde, é o caule das ervas.

Ex: Margarida, couve, craveiro.

4 — COLMO — O caule é liso. Apresenta de espaço em espaço um nó. Estes espaços nós chamamos entre-nós (gomas). As folhas saem dos nós. Os entre-nós podem ser cheios de suco.

(ex: cana-de-açúcar) ou ocos (ex: bambu).

B — Caules Subterrâneos:

1 — RIZOMA — Possuem nós e entre-nós. Podem crescer para cima e para os lados. Nascem e estão embaixo da terra, mas não são raízes, porque tem folhas que parecem escamas. Se criam (se desenvolvem) reto para cima, enclimados ou deitados.

Ex: Bananeira, samambaia, copo-de-leite, íris.

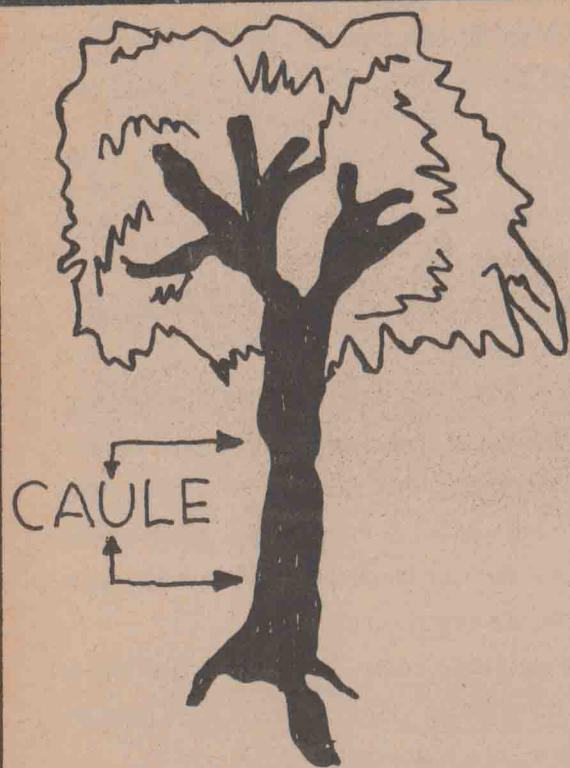
2 — BULBOS — São caules subterrâneos pequeninos. Suas folhas são escamosas ou carnosas.

Ex: alho, cebola, açafrão, plama-de-Santa Rita.

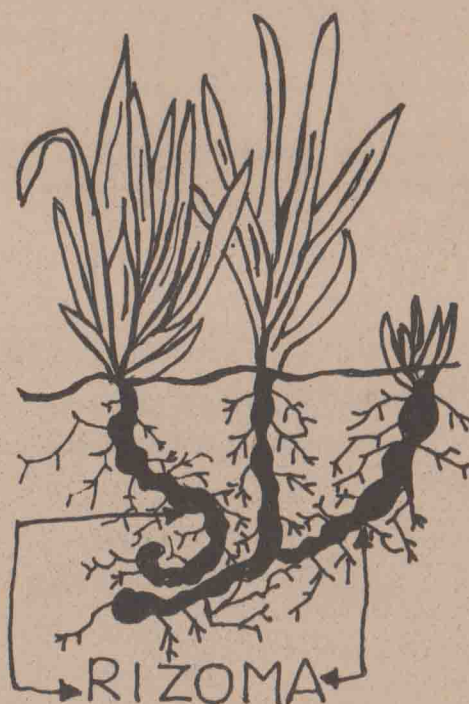
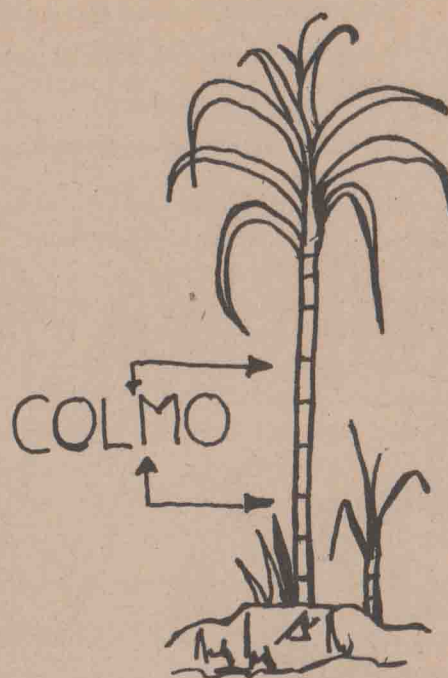
UTILIDADES DO CAULE

Caules comestíveis — palmito, cana-de-açúcar, cebola, alho.

A madeira que nós utilizamos para fazer casas, móveis, etc., é o caule. O caule nos dá ainda a celulose, da qual é feito o papel.



Equipe:
Viro F. Frantz
Moacir de Lima
Waly Arns
Escola de Arte da
FIDENE





COTRIJORNAL

CADERNO DE AVISOS
ABRIL-MAIO/1974

Escolha como você quer comercializar a sua soja.

ESTE ANO VOCÊ PODE ESCOLHER ENTRE:

- 1.** comercializar a soja pela COTRIJUI, com direito a adiantamento por conta do produto entregue, recebendo o PREÇO MÉDIO obtido pela Cooperativa na comercialização, ou
- 2.** depositar a soja na COTRIJUI, sem direito a adiantamento e comercializá-la pelo preço do dia ou então livremente, fora da Cooperativa.

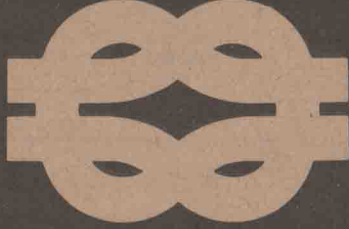
Você tem que indicar a modalidade que prefere NA HORA DE ENTREGAR O PRODUTO, e sua escolha não poderá ser modificada depois.

E ATENÇÃO: o prazo final para entrega da soja com direito a escolher entre PREÇO MÉDIO ou SOJA EM DEPÓSITO é o dia 20 de junho. Depois desta data, todo produto entregue será considerado SOJA EM DEPÓSITO.

A COTRIJUI é sua. Escolha como Você quer usá-la.

cooperativa regional tritícola serrana Ltda

* Procure na COTRIJUI o folheto que explica como Você pode comercializar a sua soja.



COTRIJUI

SISTEMA COTRIJUI DE COMERCIALIZAÇÃO DE SOJA

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 4 DE FEVEREIRO DE 1974.

1 - O associado, desejando comercializar sua safra de soja pela modalidade SOJA PREÇO MÉDIO, fará constar na NOTA FISCAL DE PRODUTOR (antiga guia modelo 15), por extenso, o seguinte:

PREÇO MÉDIO, conforme modelo abaixo:



NOTA FISCAL DE PRODUTOR

Nº 456180

Permanecerá no telonário, em poder do emitente, para exibição ao Fisco, quando solicitado: - No caso de saída para o exterior, se o embarque, se processar em outra unidade da Federação, será emitida uma via adicional que será entregue ao Fisco estadual do local do embarque.

6ª VIA

REMETENTE DA MERCADORIA	
Nome do Produto	Carlos Borra
Endereço	Rua 15 Norte
Município	Apucarana
Código	162
Estado	PR
Natureza da Operação	Soja Preço Médio
Data da Emissão	21.02.74
Via de Transporte	Modo próprio
Inscrição no C.G.C.(M.F.)	X
Inscrição Estadual	196957

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA	
Nome	Cotrijui
Endereço	Rua 15 Norte
Município	Apucarana
Estado	PR
Inscrição no C.G.C.(M.F.)	90.726.506
Inscrição Estadual	065/001856

UNI-DADE	QUAN-TIDADE	PESO LÍQUIDO (Kg)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, modelo, etc.)	UNITÁRIO	TOTAL
			1 carga de soja a granel, com peso aproximado de 9.000 kg, preço sujeito a reajuste	40,00	6.000,00
			"SOJA PREÇO MÉDIO"		

DESPESAS ACESSÓRIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO		VALOR TOTAL DA NOTA CRS	
FRETE	CR\$ X	6.000,00	
SEGURO	CR\$ X		
TOTAL	CR\$ X		
IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS Já incluído no preço CRS (Calculado pela alíquota de 2%)		SAÍDA DOS PRODUTOS: 21.02.74	

Nome do Transportador	Antonio de Moura
Endereço	Rua 15 Norte
Placa do Veículo	EE-1084

Marca	Número	Quantidade	ESPÉCIE	PESO	
				Bruto	Líquido
			granel	9.000	9.000

OTOMIT - Av. General Daltro Filho, 1114 - Novo Hamburgo - RS - L.C.G.C.M.F. Nº 91.966.867/0001 - Inscr. 086/000.408
100.000 lts. 6x20 - 000.001 a 2.000.000 - 3/72 Autorização para Impressão Nº 096/1900/72

2 - O associado, desejando comercializar sua safra de soja pela modalidade de SOJA DEPOSITADA, fará constar na NOTA FISCAL DE PRODUTOR (antiga guia modelo 15), por extenso, o seguinte:

SOJA EM DEPÓSITO, conforme modelo abaixo:



NOTA FISCAL DE PRODUTOR

Nº 456180

Permanecerá no telonário, em poder do emitente, para exibição ao Fisco, quando solicitado: - No caso de saída para o exterior, se o embarque, se processar em outra unidade da Federação, será emitida uma via adicional que será entregue ao Fisco estadual do local do embarque.

6ª VIA

REMETENTE DA MERCADORIA	
Nome do Produto	Carlos Borra
Endereço	Rua 15 Norte
Município	Apucarana
Código	162
Estado	PR
Natureza da Operação	Soja em Depósito
Data da Emissão	21.02.74
Via de Transporte	Modo próprio
Inscrição no C.G.C.(M.F.)	X
Inscrição Estadual	196957

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA	
Nome	Cotrijui
Endereço	Rua 15 Norte
Município	Apucarana
Estado	PR
Inscrição no C.G.C.(M.F.)	90.726.506
Inscrição Estadual	065/001856

UNI-DADE	QUAN-TIDADE	PESO LÍQUIDO (Kg)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ESPECIFICAÇÃO (Espécie, qualidade, marca, modelo, etc.)	UNITÁRIO	TOTAL
			150 volumes de soja, com peso aproximado de 9.000 kg, preço sujeito a reajuste	40,00	6.000,00
			"SOJA EM DEPÓSITO"		

DESPESAS ACESSÓRIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO		VALOR TOTAL DA NOTA CRS	
FRETE	CR\$ X	6.000,00	
SEGURO	CR\$ X		
TOTAL	CR\$ X		
IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS Já incluído no preço CRS (Calculado pela alíquota de 2%)		SAÍDA DOS PRODUTOS: 21.02.74	

Nome do Transportador	Antonio de Moura
Endereço	Rua 15 Norte
Placa do Veículo	EE-1084

Marca	Número	Quantidade	ESPÉCIE	PESO	
				Bruto	Líquido
		150	sacos	9.000	9.000

OTOMIT - Av. General Daltro Filho, 1114 - Novo Hamburgo - RS - L.C.G.C.M.F. Nº 91.966.867/0001 - Inscr. 086/000.408
100.000 lts. 6x20 - 000.001 a 2.000.000 - 3/72 Autorização para Impressão Nº 096/1900/72

(O preenchimento dos demais dados da NOTA FISCAL DE PRODUTOR é de acordo com o que o associado tem feito até agora. Qualquer dúvida, consulte a COTRIJUI).

3 - Se no momento da entrega nada constar na NOTA FISCAL DE PRODUTOR, e ainda estiver dentro do prazo determinado pela presente resolução, a soja será considerada na modalidade PREÇO MÉDIO.

4 - SOJA PREÇO MÉDIO - COMERCIALIZAÇÃO PELA COOPERATIVA (PREÇO MÉDIO). É a modalidade que vem sendo usada nas últimas safras, e consiste:

4.1 - Na entrega da soja com direito a receber o adiantamento por conta do produto entregue;

4.2 - No ressarcimento à Cooperativa, através de débito na Conta Corrente do associado, da despesa financeira que incidir sobre o adiantamento retirado, que é calculada, considerando o valor e o tempo decorrido desde o recebimento do adiantamento até a data da liquidação da safra pela Cooperativa.

4.3 - No recebimento do preço médio apurado pela comercialização efetuada pela Cooperativa.

5 - SOJA EM DEPÓSITO - LIVRE COMERCIALIZAÇÃO (SOJA EM DEPÓSITO). A presente modalidade consiste:

5.1 - Na entrega da soja sem direito a adiantamento de qualquer espécie;

5.2 - A soja assim comercializada poderá ser liquidada ao preço do dia, desde o dia de sua entrega.

5.3 - O associado que julgar não ser conveniente o valor do preço do dia oferecido pela Cooperativa no momento em que desejar efetuar a liquidação da soja depositada, fica autorizado a efetuar a comercialização fora da Cooperativa, indenizando-a por despesas de armazenagem, conforme tarifa anexa, que será atualizada por ocasião de cada safra, e procedendo da seguinte maneira.

5.3.1 - Comunicando por escrito à Cooperativa, que sua soja foi comercializada com tal firma, preenchendo o documento próprio para essa finalidade, a ser fornecido pela Cooperativa.

5.3.2 - A Cooperativa se responsabilizará pela entrega da soja nos armazéns em que a mesma se achar depositada, cobrando as despesas constantes no item 5.3 da presente resolução.

6 - DEMAIS CONDIÇÕES

6.1 - Por ocasião da entrega da soja (extração da nota), e unicamente neste momento, caberá ao associado decidir a modalidade de comercialização que desejar, não podendo ser modificada sob hipótese alguma esta decisão.

6.2 - A entrega da soja pelo associado com direito a escolher a modalidade de comercialização, terá como prazo final o dia 20 (vinte) de junho do ano corrente da safra, sendo que a partir daquela data as entregas de soja somente poderão ser feitas na modalidade SOJA EM DEPÓSITO.

6.3 - As quantidades de soja comprometidas com a Cooperativa face a adiantamentos antecipados por conta da soja a ser entregue, ficarão automaticamente enquadrados na modalidade de PREÇO MÉDIO, até cobrir o valor do adiantamento recebido antecipadamente.

6.4 - As quantidades de soja entregues para semente na modalidade SOJA EM DEPÓSITO, somente poderão ser comercializadas com terceiros sob a forma de soja comércio, com direito a bonificação.

TARIFA DE ARMAZENAGEM PARA SOJA ENTREGUE PELOS ASSOCIADOS PARA SER COMERCIALIZADA PELA MODALIDADE SOJA EM DEPÓSITO, QUANDO VENDIDA A TERCEIROS - SAFRA 1974.

1 - Pelo período compreendido desde a data de entrega da soja pelo associado até 30 (trinta) de setembro do ano corrente da safra, a tarifa única e indivisível de: Cr\$ 1,50 (um cruzeiro e cinquenta centavos) por saco de 60 (sessenta) quilos, ou seja: Cr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros) por tonelada.

2 - A partir da primeira quinzena de outubro, será cobrada por quinzena infracionável, a tarifa de:

Cr\$ 0,24 (vinte e quatro centavos) por saco de 60 (sessenta) quilos, ou seja:

Cr\$ 4,00 (quatro cruzeiros) por tonelada.

CONHEÇA OS BENEFÍCIOS DA CALAGEM

Em nossa edição de nº 5, que circuiou no mês de dezembro, em artigo elaborado pelo Departamento Técnico, focalizamos a importância da calagem para a correção da acidez das terras.

Conforme se anunciou na oportunidade, faltou a apresentação dos efeitos físicos e biológicos, o que fazemos agora, como complemento daquele artigo técnico.

EFEITOS FÍSICOS — O calcário, além de ser um neutralizante da acidez do solo, facilitando a retirada de adubo pelas plantas, exerce também influência benéfica na sua estrutura.

Na lavoura, esse efeito é verificado após as chuvas. A parte que tem calcário mantém a umi-

dade no solo por mais tempo, prevenindo contra possíveis secas. O fato ocorre por consequência de uma maior permeabilidade do solo, que permite uma infiltração maior e mais profunda da água das chuvas, diminuindo as enchurradas e também a erosão.

O calcário aumenta o desenvolvimento das plantas e, conseqüentemente, o seu enraizamento. Com o apodrecimento das raízes, após a colheita, considerável quantidade de matéria orgânica é adicionada ao solo.

Os canais deixados pelas raízes facilitará a penetração de água e ar, melhorando as condições físicas do solo.

EFEITOS BIOLÓGICOS — São aqueles exercidos pelo calcário sobre a vida microbiana do solo, ligada especialmente à disponibilidade de nitrogênio.

A principal fonte de nitrogênio é a matéria orgânica que sofre ataque e decomposição pelos microrganismos que vivem no solo. A decomposição da matéria orgânica produz nitrogênio em forma de assimilável para as plantas.

A maioria desses microrganismos requerem grandes quantidades de cálcio e nitrogênio para a sua nutrição. Portanto, a decomposição das restebas é muito mais rápida, com a aplicação de calcário e de nitrogênio.

CONSERVAÇÃO DO SOLO

As associações conservacionistas, com sede nas instalações da COTRIJUI, estão recebendo inscrições de agricultores interessados na realização de serviços de conservação de solo em suas lavouras. Os associados da COTRIJUI, sabedores da importância que representa a conservação das terras para melhores e maiores colheitas, devem dirigir-se às nossas instalações para a respectiva inscrição.

Lembramos também aos nossos associados, que na ocasião do encaminhamento de suas propostas para financiamento de calcário, assumiram compromisso para a construção de terraços após a colheita da soja, que venham até nossas instalações para acertarem com os técnicos, o melhor momento para a realização daquele trabalho.

SEMENTE DE FORRAGEIRAS

Dentro do programa de Desenvolvimento da Criação Animal na região, que a COTRIJUI vem trabalhando, comunicamos aos nossos associados que dispomos, para pronta entrega, sementes das seguintes forrageiras:

Azevém anual cv. comum RS, Aveia branca cv. Epecuem, Aveia branca cv. Suregrain, Aveia branca cv. Coronado, Aveia preta cv. comum RS, Centeio forrageiro cv. Abruzzi; Festuca NK-31, Trevo branco v. Latino, cv. Regal, Trevo vermelho cv. Lavesou, Trevo encarnado cv. Crioula e Cornichão cv. São Gabriel.

Os compradores deverão providenciar na retirada da semente adquirida.

EFICIÊNCIA DO PROCESSAMENTO DE DADOS

No quadro fotolitado abaixo, vê-se por ordem alfabética, o recebimento de trigo e soja pela COTRIJUI, na última safra daqueles produtos. O trabalho de estatística dá, inclusive, os percentuais de produto recebido (trigo e soja) em relação ao montante da produção de cada município.

O trabalho de processamento da COTRIJUI foi contratado com a PRODASA, que tem condições de mostrar, diariamente, em caso de necessidade, a discriminação dos recebimentos da cooperativa.

PRODUÇÃO DE SOJA E TRIGO, RECEBIDAS PELA "COTRIJUI" EM 1.973											
Procedência	Produtores	S O J A			Produtores	T R I G O			TOTAIS SOJA E TRIGO		
		Toneladas	Valor	%		Toneladas	Valor	%	Toneladas	Valor	%
Aug. Postana	557	11.869.517	14.688.127,21	7,93	571	18.214.757	13.890.441,67	11,16	30.084.274	28.578.568,88	9,62
Ajuricaba	752	17.131.126	21.408.972,94	11,44	665	17.965.843	13.378.354,34	11,01	35.096.969	34.787.327,28	11,22
Aratiba	1	9.058	14.996,79	0,01	-	-	-	-	9.058	14.996,79	-
Braga	32	223.212	265.314,75	0,15	13	75.099	56.612,45	0,05	298.311	321.927,20	0,10
Bossoroca	1	11.456	13.365,37	0,01	-	-	-	-	11.456	13.365,37	-
Burica	1	22.175	25.870,91	0,01	-	-	-	-	22.175	25.870,91	0,01
Caçara	5	56.698	66.147,85	0,04	-	-	-	-	56.698	66.147,85	0,02
Campo Novo	34	437.749	515.721,31	0,29	10	392.568	291.790,99	0,24	830.317	807.512,30	0,27
Catupe	67	1.519.110	1.913.371,84	1,01	35	2.655.197	1.984.877,97	1,63	4.174.307	3.898.249,81	1,33
Col. Bicaço	308	7.751.523	9.445.199,45	5,18	292	11.913.656	8.790.343,88	7,30	19.665.179	18.235.543,33	6,29
Chiapetta	194	14.342.572	17.696.386,00	9,58	240	19.826.261	14.701.573,58	12,15	34.168.833	32.397.959,58	10,92
Carazinho	-	-	-	-	1	5.177	3.882,76	-	5.177	3.882,76	-
Condor	2	35.899	41.882,29	0,02	4	66.936	51.291,29	0,04	102.835	93.173,58	0,03
Cruz Alta	16	477.089	580.445,45	0,32	15	1.363.682	1.036.154,35	0,84	1.840.771	1.616.599,80	0,59
Erval Seco	2	26.941	30.172,73	0,02	-	-	-	-	26.941	30.172,73	0,01
Humaitá	8	242.369	276.474,75	0,16	9	377.222	280.031,89	0,23	619.591	556.506,64	0,20
Ijuí	1.962	38.823.147	47.884.665,55	25,93	1.552	39.270.992	29.563.107,47	24,07	78.094.139	77.447.773,02	24,96
Niraguai	254	2.467.063	2.904.079,54	1,65	79	888.633	662.169,32	0,54	3.355.696	3.566.248,86	1,07
Palmitinho	2	20.594	24.026,41	0,01	-	-	-	-	20.594	24.026,41	0,01
Panambi	2	9.643	11.250,20	0,01	1	3.331	2.473,27	-	12.974	13.723,47	-
Palmeira das Mis.	13	1.366.699	1.893.873,00	0,91	9	1.007.512	742.002,90	0,62	2.374.211	2.635.875,90	0,76
Pejuçara	19	243.366	333.924,81	0,16	14	330.136	240.884,00	0,20	573.502	574.808,81	0,18
Redentora	60	1.960.420	2.319.632,38	1,31	31	1.047.794	770.034,21	0,64	3.008.214	3.089.666,59	0,96
Rio Pardo	4	30.679	35.972,84	0,02	4	27.049	20.531,56	0,02	57.728	56.504,40	0,02
Ronda Alta	3	22.781	33.528,39	0,02	1	6.346	4.426,34	-	29.127	37.954,73	0,01
São Luiz Gonzaga	13	314.132	384.884,45	0,21	9	687.379	523.420,87	0,42	1.001.511	908.305,32	0,32
São Martinho	51	1.704.646	1.989.307,96	1,14	51	1.470.009	1.104.500,56	0,90	3.174.655	3.093.808,52	1,01
Santiago	1	8.702	11.410,67	0,01	2	43.635	33.900,70	0,03	52.337	45.311,37	0,02
Santo Angelo	47	2.244.304	2.962.522,52	1,50	56	5.026.467	3.873.456,70	3,08	7.271.271	6.835.979,22	2,32
Santo Augusto	672	26.869.040	32.296.719,86	17,95	656	25.357.602	13.697.419,51	15,54	52.226.642	50.994.139,37	16,69
Santa Barbara	1	4.896	5.712,02	-	-	-	-	-	4.896	5.712,02	-
São Nicolau	-	-	-	-	1	6.088	4.748,65	0,01	6.088	4.748,65	-
Santa Catarina	2	102.368	116.287,09	0,07	-	-	-	-	102.368	116.287,09	0,03
Santa Maria	1	6.543	7.633,52	-	-	-	-	-	6.543	7.633,52	-
Santa Rosa	3	13.917	16.682,09	0,01	-	-	-	-	13.917	16.682,09	0,01
Três de Maio	2	21.482	25.062,40	0,01	1	22.404	16.231,84	0,02	43.886	41.294,24	0,01
Três Passos	20	175.975	207.297,46	0,12	8	60.311	45.543,93	0,04	236.286	252.841,39	0,08
Ita. Portala	812	12.992.641	15.251.138,22	8,68	378	4.458.831	3.252.413,29	2,74	17.451.472	18.503.551,51	5,58
Tupanciretã	251	6.149.507	7.486.162,17	4,11	243	10.576.052	8.140.155,42	6,48	16.725.559	15.626.317,59	5,35
TOTAIS	6.175	149.709.539	183.184.223,19		4.951	163.146.969	122.162.775,71		312.856.508	305.346.998,90	



Relatório da Diretoria

Prezados associados:

Ao realizarmos a 19ª Assembleia Geral Ordinária da COTRIJUI, estamos trazendo ao conhecimento e apreciação dos membros participantes, os fatos de maior relevo ocorridos no exercício correspondente a 1º de março de 1973 a 28 de fevereiro de 1974.

O fato marcante do exercício ora findo, foi gerado pela Comercialização da Soja, que ocasionou profundos descontentamentos em nosso quadro social, face aos valores não esperados porém alcançados na última safra, parecendo ser inexplicável que a fatura ocasione problemas. Mas, tal fato ocorreu, apanhando a todos nós, dirigentes e associados da COTRIJUI e produtores de uma forma geral, despreparados frente a um comportamento de mercado internacional constantemente em alta, superando diariamente os preços praticados no dia anterior. Inúmeras foram as razões que determinaram tal ocorrência, entretanto, não seria demais que, embora com brevidade, voltássemos novamente a elas.

Primeiramente, a produção de soja Americana (1º produtor mundial, com 80% da produção) foi abaixo da previsão, não acompanhando a demanda do mercado internacional; simultaneamente a esse fato ocorreu o desaparecimento da farinha de peixe produzida pelo Peru (suspensão da pesca), fortalecendo o preço do farelo de soja e consequentemente da própria soja o que fez com que o mercado, aliado a outros fatores como a sociedade compra de grão pela União Soviética (50 milhões de toneladas) no mercado mundial, determinasse que um mercado para soja de 170 dólares no fim do mês de janeiro início de fevereiro, alcançasse em meados de junho valores oscilando na faixa de 260 a 300 dólares por tonelada.

No entanto, fato inusitado e que jamais poderia ser imaginado ainda ocorreu. O Governo dos Estados Unidos da América do Norte em 30 de junho do ano que passou proibiu as exportações de soja e de farelo de soja, regulamentando tal proibição em 2 de julho, permitindo que, dos negócios de soja e de farelo de soja já fechados, fossem cumpridos respectivamente cinquenta e sessenta por cento. Tal medida repercutiu imediatamente no mercado brasileiro, que foi chamado a preencher a lacuna gerada pelo não cumprimento dos contratos firmados pelos exportadores Americanos. Porém, em princípio de julho poucas eram as quantidades disponíveis para venda pelos produtores brasileiros, que ainda inflacionaram mais o mercado retendo o produto, imaginando preços ainda maiores.

O que ocorreu após esses fatos, todos nós associados da COTRIJUI já sabemos, como sabemos também que a soja retida por alguns produtores em suas propriedades, não alcançaram os preços imaginados e, somente agora, quando já uma nova safra se inicia, é que está se efetuando a comercialização.

A soma dessas ocorrências apanhou-nos despreparados, como dizíamos no início do nosso relatório, porém criou um movimento de opinião e uma busca de esclarecimentos altamente positivos, gerando o fortalecimento da nossa COTRIJUI, pela maior participação e coesão do corpo social em torno dos problemas comuns ao nosso desenvolvimento e amadurecimento como entidade representativa de uma expressiva parcela de produtores e da produção agrícola em nosso Estado.

Sentiu-se na troca de informações e emissão de opiniões nas centenas de reuniões realizadas que, um dos problemas mais graves era o da comunicação entre a Cooperativa e seu corpo social. Embora os programas radiofônicos, as reuniões do convênio Cotrijui-Fidene (mais de 200 núcleos organizados), os cursos, as palestras, etc., ainda o nosso associado não recebia as informações suficientemente claras e ao nível de não haver possibilidades de ignorá-las. Foi então colocada em ação uma antiga idéia, nascendo o COTRIJORNAL que leva o esclarecimento, a informação, e que vem preenchendo de forma altamente satisfatória a finalidade a que se propõe.

Da mesma forma, fruto do interesse e da participação do corpo social, pôde o Conselho de Administração em reunião realizada em 4 de fevereiro do corrente ano, criar e aprovar uma nova sistemática da Comercialização da Soja, já amplamente divulgada e conhecida de todos os associados da COTRIJUI, numa campanha de divulgação montada e executada de forma racional, usando-se os métodos mais modernos e os veículos de informação disponíveis, a fim de cobrir toda a nossa área de ação, não havendo possibilidade de que o produtor associado da COTRIJUI venha a ignorar a sistemática de Comercialização, com as inúmeras opções que ela oferece.

Quanto aos diversos setores de atividade da COTRIJUI, destaca-se a recuperação no recebimento de trigo que voltou aos níveis da safra de 1971, superando-a em... 3,25% e em 182% a safra frustrada de 1972; na Soja, pelas razões exaustivamente apontadas neste relatório, obtivemos um crescimento a quem das nossas potencialidades, na ordem de 0,72% sobre a safra anterior.

No setor industrial, nossa fábrica de óleos vegetais, em relação ao exercício anterior, obteve um aumento de produção superior a 40%, firmando-se de forma definitiva o nosso óleo de Soja MUCAMA junto a seus consumidores, pois, não obstante a crise porque passa o normal suprimento de óleos vegetais aos consumidores, o MUCAMA esteve sempre presente junto aos seus tradicionais mercados.

No setor de vendas e no de fornecimento aos nossos associados, atingimos o significativo crescimento em relação ao exercício anterior de 133,9%, com a seguinte distribuição:

Produtos agrícolas + 126,6%
Produtos industriais + 117,4%
Secção de Consumo + 157,8%

Crescimento também verificou-se no quadro social com um aumento de 17,45% em relação ao exercício anterior, quando contávamos com 7.130 associados e hoje, por ocasião do encerramento do exercício social, contamos com 8.374 associados.

Embora estejam se processando as obras relativas à etapa final da construção do Terminal Marítimo de Rio Grande, em andamento o prédio para escritório e secção de consumo em Santo Augusto e, em Ajuricaba a construção da secção de consumo junto à área destinada a um futuro armazém graneleiro, as imobilizações técnicas e financeiras resultaram num acréscimo de 34,5%, comparavelmente baixa em relação ao exercício anterior

que foi de 184%, incluindo-se nestes percentuais a participação da Cooperativa na Fecotrig e Banco Nacional de Crédito Cooperativo S.A.

O quadro funcional cresceu em 38% em relação ao exercício passado. Nesse número consideramos todos os funcionários da COTRIJUI, inclusive os diaristas do Terminal de Rio Grande, bem como o preenchimento do corpo funcional dos novos armazéns graneleiros situados em Vila Jóia, Chiapetta e Cel. Bicaco, que haviam iniciado suas operações no exercício anterior e, ainda, o pessoal ocupado pelo supermercado de Tenente Portela.

Quanto aos setores compreendidos pela prestação de serviços e assistência aos nossos associados, temos a Secção de Consumo, que no exercício ora findo a par do vertiginoso crescimento no fornecimento aos nossos associados já anunciado anteriormente neste relatório, merece destaque o início dos fornecimentos através de auto-serviço com a operação de dois Supermercados, um em Tenente Portela e o outro em Ijuí, cujos resultados nos levarão a adotar paulatinamente a mesma técnica nas demais instalações mantidas na área de ação da COTRIJUI.

Os demais setores tiveram o seguinte comportamento, como veremos a seguir:

1) ASSISTÊNCIA SOCIAL: No setor médico da Assistência Social, foram fornecidas 6.597 consultas e efetuadas 467 intervenções cirúrgicas. Já no setor odontológico, foram atendidas 7.932 pessoas com 20.130 atendimentos. No ambulatório foram prestados 878 atendimentos a 328 pessoas e a ambulância procedeu a 69 remoções.

2) CONVÊNIO COTRIJUI-FIDENE: Durante o exercício em apreciação, foram realizados através deste convênio, 4 cursos para agricultores e técnicos, bem como, 287 reuniões com produtores associados.

3) DEPARTAMENTO TÉCNICO: Este Departamento continua dinamizando cada vez mais os seus diversos trabalhos, objetivando atingir uma produtividade ideal para a nossa região. Além da contratação de novos técnicos, especialistas, Agrônomos e Médico Veterinário, o Departamento tem procurado sempre fazer com que os seus componentes participem de cursos para o seu aprimoramento técnico. Quanto às atividades propriamente ditas no setor agrícola, podemos destacar neste exercício, as seguintes:

Produção e comercialização de sementes:
221.420 sacos de semente de trigo;
210.479 sacos de semente de soja;
55 sacos de semente de feijão preto.

No setor de forrageiras estão sendo produzidas e preparadas sementes de aveia, avevém e centeio.

Por intermédio do projeto de conservação e melhoramento da fertilidade do solo, assistido diretamente pelo nosso Departamento Técnico, foram encaminhadas para análise, 647 amostras de solo, 16 amostras de adubo e 20 amostras de calcário. Foram efetuadas práticas de conservação do solo em... 7.033 hectares e foram encaminhadas 700 propostas para financiamento de corretivos. Colaborando

com o Departamento de Crédito, este Departamento promoveu vistas técnicas em 2.382 lavouras financiadas por repasse. Elaborou, colaborando com o Banco do Brasil S.A. de Ijuí e Santo Augusto, 1.860 propostas para custeio de trigo e 700 propostas para investimentos. Através de seus elementos técnicos, o Departamento participou ativamente de 361 reuniões, inclusive aquelas programadas pelo Convênio COTRIJUI-FIDENE.

Pelo Departamento foram realizados também 8 cursos de Técnicas Agrícolas em Augusto Pestana e Ajuricaba que, pelos resultados obtidos podem ser estendidos aos demais municípios.

Por seus técnicos, o Departamento procedeu ao levantamento dos prejuízos por ocorrência de granizo em lavouras de 505 associados, cobrindo uma área de 17.625,2 has., tarefa esta que contou com a colaboração dos fiscais do Banco do Brasil S.A. de Ijuí e Santo Augusto.

Quanto aos trabalhos de inseminação artificial, face aos bons resultados obtidos em Ijuí, foram instalados postos em: Augusto Pestana, Ajuricaba, Chiapetta, Santo Augusto e Tenente Portela. No decorrer do exercício em estudo, foram feitas 1.730 inseminações artificiais.

4) DEPARTAMENTO DE CRÉDITO: Além dos serviços burocráticos inerentes, foram elaboradas, para financiamento por repasse, o seguinte número de propostas:

Cr\$ 1.139.811,00 para atendimento a 48 agricultores através de repasse do B.N.C.C. para aquisição de máquinas, implementos agrícolas e construção de galpões; Também por repasse através do B.N.C.C. para aquisição de corretivos, foram atendidos 31 agricultores com uma área de 1.746 has. com uma aplicação de Cr\$..... 1.027.467,00;

Repasse através do Banco do Brasil S.A., para financiamentos de lavouras de trigo; Cr\$ 14.022.106,00 para atendimento a 1.171 agricultores com uma área de 36.924 has.; Repasse através do Banco do Brasil S.A., para financiamentos de lavouras de soja; Cr\$ 8.980.415,00 para atendimento de 1.132 agricultores com uma área de 26.259 has.

Ainda referente a esses setores ligados à prestação de serviços aos nossos associados, precisa-se ter em conta o trabalho que vem desenvolvendo a Cooperativa no recebimento e expedição da produção de nosso quadro social, trabalhando em horários amplos e contínuos evitando a formação de longas filas para descarga, encontrando entretanto algumas dificuldades no setor de sementes, causadas pela não retirada de sementes para o plantio da safra de trigo ou soja, criando dificuldades na estocagem.

Deve-se dar também especial destaque ao Serviço de Processamento de Dados que, dentre outros inúmeros aspectos positivos, veio permitir que os nossos associados possam efetuar um perfeito controle do movimento de suas contas com a Cooperativa.

O Terminal Marítimo da COTRIJUI em Rio Grande, conforme era esperado vem prestado singulares benefícios à economia dos associados da cooperativa e à economia do Rio Grande do Sul, partici-

pando de forma decisiva no escoamento das safras de trigo e soja, com um percentual de, aproximadamente, 60% do total dos volumes exportados pelo Rio Grande do Sul, proporcionando ao produtor a segurança indispensável para o crescimento da nossa produção, pelas condições que oferece na recepção e expedição com toneladas horárias comparáveis ao que de melhor existir na América Latina e nos demais países exportadores dos demais continentes. Estamos construindo o restante dos quatro armazéns graneleiros, sendo que dois estarão operando ainda nesta safra de soja e os demais na próxima safra de trigo, alcançando a tonelage estática de 220.000 toneladas conforme projeto original.

Ênfase especial está sendo dada à descarga de chapas que está passando por uma total remodelação, devendo ainda no presente mes estar operando com uma capacidade de descarga de 500 toneladas por hora. As obras complementares, consistidas de Refeitório, Almoxarifado, Vestiário, etc., deverão também ficar concluídas neste ano, fugindo assim dos transtornos normais criados pelas constantes obras.

Um dos acontecimentos marcantes e talvez o de maior significado foi a contratação de um Serviço de Auditoria permanente que veio proporcionar aos membros do Conselho Fiscal condições ideais de trabalho, permitindo ainda que fossem constatadas as necessidades de adoção de inúmeras medidas administrativas, na busca do aprimoramento dos controles internos, permitindo aos dirigentes e associados da COTRIJUI e continuidade de crescimento dentro da segurança e equilíbrio necessário ao vultoso volume das operações que a nossa Cooperativa vem realizando.

O exercício encerrado, em termos de soja, além dos problemas enunciados no início deste relatório, apresenta um déficit aproximado de oitocentos mil cruzeiros que foi coberto pelos resultados alcançados, nos demais setores, uma vez que as constantes modificações da política governamental no setor e, principalmente, a sobra de sementes de soja originada pelas desistências de pedidos por parte de nossos associados, fez com que tal fato ocorresse, resolvendo assim a Diretoria, ao invés de ratear os prejuízos, lançar mão dos resultados encontrados em outros setores, apresentando ainda uma sobra positiva no exercício, que solicitamos a aprovação da Digna Assembleia para o aproveitamento do líquido apurado no Fundo de Reserva, cujo saldo é utilizado de acordo com o que determina o Artigo 55º dos Estatutos Sociais.

Ao encerrarmos, nossos agradecimentos aos nossos zelosos e dedicados funcionários, aos Bancos, que sempre têm prestado o apoio financeiro indispensável ao nosso crescimento, e às Autoridades Federais, Estaduais e Municipais pela constante confiança depositada na COTRIJUI. Aos nossos clientes e fornecedores, também o nosso agradecimento.

Ao nosso corpo social registramos nossa fé inquebrantável nos destinos da COTRIJUI, certos de que continuaremos contando sempre com seu apoio e participação. Aos nossos companheiros falecidos durante o exercício, nossa homenagem póstuma. E a nossa saudade ao amigo e companheiro Presidente Luiz Fogliatto que, desaparecido prematuramente do nosso convívio, continua e continuará a ser sempre o grande exemplo de homem a ser seguido por todos nós associados da COTRIJUI.

A Diretoria



C O O P. R E G. T R I T I C O L A. S E R R A N A L T D A - C O T R I J U I

Rua José Hickenbick, 70- IJUI / RS
CGC.- 90.726.506/0001 - Insc. Estadual - 065/0007700

BALANÇO GEPAL, relativo ao exercício de 1º.03.73 a 28.02.74

A T I V O

P A S S I V O

DISPONÍVEL

Caixa	94.664,09	
Bancos	7.527.196,51	7.621.860,60

REALIZÁVEL A CURTO PRAZO

Associados c/Particular	15.673.304,06	
Devedores p/Duplicatas	10.842.044,41	
(-)Títulos Descontados	6.674.052,09	
(-)Títulos Caucionados	474.842,00	
(-)Prev.p/devedores duvidosos	525.934,35	3.167.215,97
Clientes no Exterior	6.490.601,47	
Banco do Brasil S/A - c/Vinculada	22.500,00	
Banco do Estado do RS S/A - c/Vinculada	25.791,00	
Comercial Repres. Cotrijui Ltda.	788.700,76	
Devedores Diversos	1.431.488,52	

ESTOQUES:

Semente de Trigo	1.738.018,00	
Soja Indústria	2.485.791,00	
Prod. Industrializados	9.929.248,59	
Sacaria	1.642.135,40	
Consumo	13.722.065,83	
Almoxarifado Industrial	1.521.544,17	
Almoxarifado Rio Grande	172.514,89	31.211.317,88

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Associados c/Financ.Lavoura Trigo	6.106.054,92	
Associados c/Financ.Lavoura Soja	8.133.378,33	
Associados c/Financ.B.N.C.C.	3.881.429,06	
Títulos a Receber	35.134,96	18.155.997,27

IMOBILIZADO TÉCNICO

Imóveis	11.052.713,95	
Instalações	635.165,78	
Máquinas e Equipamentos	5.836.529,48	
Móveis e Utensílios	930.115,19	
Veículos	631.609,90	
Porto de Rio Grande	33.229.656,73	
Construções em Andamento	4.967.345,58	
(-) Depreciação Acumulada	4.064.484,57	53.218.652,04

IMOBILIZADO FINANCEIRO

Cauções	1.584,03	
Participações	1.093.755,13	1.095.339,15

PENDENTES

Despesas Diferidas	930.104,96	
Outras Contas	51.654,91	981.759,87

SUB - TOTAL

		139.884.528,59
--	--	----------------

COMPENSADO

Bancos C/Cobrança	3.535.438,34	
Bancos c/Caução	680.479,45	
Assoc. c/Títulos Avalizados	438.500,00	4.654.417,79

TOTAL ATIVO

144.538.946,38

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO

Associados C/Particular	984.322,62	
Associados c/Disposição	648.581,51	
Fornecedores	11.191.730,89	
Títulos a Pagar	255.203,40	
Credores Diversos	1.978.566,99	
Impostos a Recolher	705.417,17	
Contribuições Previdenciárias	216.014,30	
Salário a Pagar	123.866,99	
Compromissos Diversos	36.120,00	
Adiantamentos de Câmbio	21.778.289,94	
Financiamentos	21.261.479,73	
Capital a Restituir	4.797,33	
Emprest.Compuls.Porto de Rio Grande	143.605,70	59.327.996,57

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Financiamentos	50.152.362,48	
Provisão p/I.R. - Terminal	841.000,00	50.993.362,48

NÃO EXIGÍVEL

Capital Subscrito	20.684.951,64	
(-)Capital a Realizar	8.624.646,45	12.060.305,19
Fundo de Reservas	9.686.515,42	
Fundo de Desenvol.Econômico	3.914.715,76	
Fundo de Assistência Social	1.248.611,80	
Caução Parque Recreativo	27.125,70	
Fundo de Assistência Técnica, Educ.e Soc.	826.233,92	27.763.507,79

PENDENTES

Receitas Diferidas	1.614.908,00	
Sobras a Disposição da Assembléia	184.753,75	1.799.661,75

SUB - TOTAL

		139.884.528,59
--	--	----------------

COMPENSADO

Títulos em Cobrança	3.535.438,34	
Títulos Caucionados	680.479,45	
Títulos Avalizados	438.500,00	4.654.417,79

TOTAL PASSIVO

144.538.946,38

Ijuí (RS), 28 de fevereiro de 1974

Ruben Ilgenfritz da Silva
Presidente-CFF/056268970Arnaldo Oscar Drews
Vice-Presidente-CFF/028619400Clóvis Adriano Fariña
Superintendente-CFF/010133350Oswaldo Omiro Meotti
CRC-RS 14.657-CFF/028504780

Demonstrativo da conta "SOBRAS E PERDAS", exercício de 1º.03.73 a 28.02.74

C O N T A S

DÉBITOS

CRÉDITOS

NOTAS EXPLICATIVAS

Nota nº 1 - Os financiamentos a longo prazo, atingem o valor de R\$50.152.362,48, distribuídos conforme quadro abaixo:

Fonte	Finalidade	Saldo	Amortiz.
B.B.do Brasil	Investimento R.Grande	6.586.711,29	Anuais, até 1976
Idem...	Idem...	10.291.736,40	Semestrais, até 1978.
Idem...	Rep.Lav.de Trigo	6.226.389,62	Semestrais, até 31.07.1975.
Idem...	Rep.Lav.de Soja	8.095.881,86	31.07.1974.
B.N.C.C.	Rep. Implementos	3.819.767,42	Semestrais, até 1978.
Idem...	Investimentos	3.110.509,16	Semestrais, até

TRIGO INDÚSTRIA		
Vendas ao Banco do Brasil S/A	122.739.633,77	
Vendas de Resíduos	121.146,47	
Armazenagem e Expedição	4.403.222,70	127.264.002,94
Liquidação de Safra	122.831.363,35	
Despesas de Comercialização	3.245.534,70	126.076.898,05
TRIGO SEMENTE		
Vendas	12.474.893,75	
Liquidação da Safra	8.061.783,96	
Bonificações	1.487.531,00	
Despesas de Comercialização	2.819.499,98	12.368.814,94

SOJA INDÚSTRIA			
Vendas p/Mercado Interno	18.213,037,82		
Vendas p/Exterior	122.705,647,01		
Transferências p/Sementes	24.791,232,00		
Transferências p/Indústria	57.966,063,50		
Produtos em Estoque	2.485.791,00	226.161.771,33	
Liquidação da Safra	197.448,727,19		
Despesas de Comercialização	29.504.234,95	226.952.962,14	791.190,81
SOJA SEMENTE			
Vendas	28.493,475,45		
Transferências	125.600,00	28.619.075,45	
Produção	24.791.232,00		
Compras de Terceiros	59.280,00		
Bonificações	1.712.507,00		
Despesas de Comercialização	2.051.153,66	28.614.172,66	.-.
SORGO			
Vendas		192.542,71	
Liquidação		182.711,44	.-.
FÁBRICA DE ÓLEOS			
Vendas p/Mercado Interno	51.426.034,47		
Vendas P/Mercado Externo	16.456.389,79	67.882.424,26	
Custo do Produto Vendido	61.345,308,87		
Despesas de Vendas	6.520.794,94	67.866.103,81	.-.
SEÇÃO DE CONSUMO			
Vendas		36.423.260,87	
Custo das Mercadorias Vendidas	29.568.069,11		
Despesas c/Vendas	6.178.132,03	35.746.201,14	.-.
SACARIA			
Vendas		996.238,70	
Custo da Sacaria Vendida		931.052,83	.-.
DEPARTAMENTO DE CRÉDITO			
Receitas do Exercício		442.137,17	
Despesas Operacionais		421.596,20	.-.
TERMINAL MARÍTIMO DE RIO GRANDE			
Receita do Exercício		12.597.421,78	
Despesas Operacionais	9.995,813,19		
Depreciações	1.154,942,70		
Provisão p/Imposto de Renda	841.000,00	11.991.755,89	.-.
RECEITA EXTRA OPERACIONAL			
Previsão p/devedores duvidosos - Reversão			.-.
Previsão p/Devedores Duvidosos			525.934,35
Depreciações			808.816,09
DESTINAÇÃO DA SOBRA			
Fundo de Reserva-10% s/Cr\$369.507,47 de acordo com o Artigo 54, letra A dos Estatutos Sociais		36.950,74	
Fundo de Desenv.Econômico-30% s/Cr\$369.509,47, de acordo com o Art. 54 letra B dos Estatutos Sociais		110.852,24	
Fundo de Ass.Téc.Educ. e Social- 10% s/Cr\$369.507,47 de acordo c/ o artigo 54 letra C dos Est.Sociais, - + Cr\$ 605.665,89 (ref.resultado do Terminal Marítimo de Rio Grande)Art.87,Lei 5764, de 16.12.71		642.616,63	790.419,61
SALDO À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA		184.753,75	.-.
		3.101.114,61	3.101.114,61

Sul Brasileiro	Veículos	61.475,00	1978.
			Semestrais, até 31.07.1976.
Unibancos	Capital de Giro	1.024,583,33	31.07.1974.
BCo.Lar Bras.	Investimentos	1.434.416,67	Semestrais, até 31.10.1979.
Idem...	Compra de Adubos	2.547,641,60	05.07.1974.
Idem...	Compra de Sacaria	1.225.000,00	05.11.1974.
Idem...	Compra de Inseticidas	995.000,00	05.07.1974.
Idem...	Capital de Giro	1.024.583,33	05.07.1974.
Idem...	Capital de Giro	2.300.000,00	05.01.1975.
BCo.Real S/A.	Compra de Inseticidas	548.450,00	15.06.1974.
Mercapaulo	Capital de Giro	716.446,80	Mensais, até - Novembro, 1974.
			05.06.1974.
4.902,79 City Bank	Compra Imunizantes	93.770,00	Mensais, até - Outubro, 1975.
Petrobrás	Compra de Combustíveis	50.000,00	

9.831,27 Nota nº 2 - A Cooperativa provisionou, neste exercício, pela primeira vez, o valor referente ao Imposto de Renda relativo às operações com terceiros realizados no Terminal Marítimo de Rio Grande. A referida provisão atingiu o montante de Cr\$841.000,00(Oitocentos e quarenta e um mil cruzeiros).

16.320,45 Nota nº 3 - **TERMINAL MARÍTIMO DE RIO GRANDE - RS.**
As operações realizadas no Terminal Marítimo de Rio Grande, propiciaram à Cooperativa um resultado positivo da ordem de Cr\$1.446.665,89. Deduzindo-se os valores referentes à operações com terceiros, obteve-se um saldo positivo da ordem de Cr\$605.665,89, que, segundo as determinações da Lei 5.764 de 16.12.1971, foi levado à conta "Fundo de Assist. Técnica, Educac. e Social".

PARECER DA AUDITORIA

Examinamos o balanço patrimonial de COOPERATIVA REGIONAL TRITÍCOLA-SERRANA LTDA., levantado em 28 de fevereiro de 1974 e o demonstrativo de resultados correspondente ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas e, consequentemente, incluiu provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Como fomos contratados como auditores após 28 de fevereiro de 1.973, não observamos a contagem física dos estoques naquela data e não tivemos condições satisfatórias, através de procedimentos alternativos, verificar as quantidades inventariadas. O estoque inicial tem efeito significativo sobre o resultado do exercício e consequentemente não podemos expressar opinião sobre o demonstrativo de resultados do exercício encerrado em 28 de fevereiro de 1974.

Em nossa opinião, o balanço patrimonial acima referido, representa adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda. em 28 de fevereiro de 1974, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados de maneira uniforme em relação ao exercício anterior, com exceção da nota nº2 com a qual concordamos.

ASCOP LTDA. - ASSESSORIA, CONSULTORIA, PLANEJAMENTO E AUDITORIA
CGCMF nº 92.838.150 - CRC-RS nº 542 - CEAI nº 3
BANCO CENTRAL DO BRASIL - GEMEC-RAI 72-027-PJ

Antonio Carlos Nasi	Arthur Nardon Filho
CPF- 006738460	CPF - 004036440
Contador - CRC-RS nº 13.494	Contador - CRC-RS nº 13.866
CEAI nº 15 - GEMEC-RAI -	CEAI nº 16 - GEMEC-RAI -
72-027-2-FJ - Membro do IAIB	72-027-1-FJ -Membro do IAIB

Ruben Ilgenfritz da Silva
Presidente- CPF/056268970

Arnaldo Oscar Drews
Vice-Presidente
CPF/028619400

Clóvis Adriano Farina
Superintendente
CPF/010133350

Oswaldo O. Meotti
CRC-RS - 14.657
CPF/028504780

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento ao que determina o artigo nº 52, letra "g" dos Estatutos Sociais da COOPERATIVA REGIONAL TRITÍCOLA SERRANA., reuniu-se nesta data o Conselho Fiscal desta entidade, a fim de proceder o exame do Balanço, Demonstrativo de Sobras e Perdas e todos os documentos referentes ao exercício ora encerrado, inclusive o levantamento dos saldos em caixa e o parecer da Auditoria.

Tendo sido assessorado pela ASCOP LTDA. - Assessoria, Consultoria, Planejamento e Auditoria e, tendo examinado todos os documentos, encontramos tudo em ordem e emitimos o nosso parecer favorável, recomendando à Assembléia Geral a sua aprovação.

Herbert Hintz-CPF/043130030

Bernardo Grimm-CPF/030162420

Pedro Bizarrello-CPF/066268070

JÁ SABE: 20 DE JUNHO É O DIA.

Até 20 de junho você pode entregar a sua soja na COTRIJUI e escolher como vai comercializá-la. Se você ainda não pegou na Cooperativa o folheto que explica tudo sobre a comercialização - faça isto agora mesmo. 20 de junho é o prazo final.



COTRIJUI

cooperativa regional tritícola serrana Ltda.